



SINDILAT/RS

Relatório
de comunicação



SINDILAT/RS
CLIPPING OFFLINE

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 07/03/2023
Página: 11 – Expodireto 2023
Centimetrage: 35 cm

Sindilat e UPF lançam projeto inovador em formação para a indústria de laticínios

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam amanhã o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor.

A apresentação será realizada durante a Expodireto Co-

trijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Dar-

lan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

“A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garan-

tindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor”, destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjun-

to, tanto na pesquisa quanto na extensão.

“Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite”, comenta.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/03/2023

Página: 08 – Economia

Centimetragem: 5 cm

Nova fábrica de lácteos

Após 22 anos de atuação na captação de leite e na indústria, a Laticínios Deale, associada do Sindilat/RS, inaugura, neste sábado, sua primeira filial de produção no município de Aratiba. Com capacidade para 250 mil litros ao dia, a nova fábrica foi instalada na Linha Liso. Desde outubro de 2022 em operação, a unidade é focada em queijos finos, além de nata e creme.



SINDILAT/RS
CLIPPING ONLINE

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/sindilat-e-upf-lancam-programa-de-formacao-na-expodireto/>

Data: 01/03/2023

Página: Notícias

Sindilat e UPF lançam programa de formação na Expodireto

1 de março de 2023



Por DANIELSUZUMURA

Com o objetivo de melhorar a formação de profissionais na indústria do leite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) farão o lançamento do Programa de Formação Continuada durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). A iniciativa será apresentada na quarta-feira (8/3), às 15h, na casa da UPF, através de mesa redonda com a participação dos professores Carlos Bondan e Ludmilla Salazar e da reitoria da universidade, além do presidente do Sindilat, Guilherme Portella e do secretário executivo, Darlan Palharini.

“A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria para a qualificação dos colaboradores, garantindo treinamento e capacitação adequadas tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto para os que desejam iniciar no setor”, destacou Palharini, ao detalhar a atividade em reunião dos associados do Sindicato nesta segunda-feira (27/02). O curso tem previsão de início em abril para Analista de Laboratório de Plataforma e, posteriormente, para Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

Durante a Expodireto, o Sindilat também participará do 18º Fórum Estadual do Leite, com atividades programadas para iniciarem às 8h30min do dia 8 de março, no Auditório Central. Nesta edição, os temas em debate tratam de gestão, eficiência e lucro na propriedade, além de fazerem uma análise sobre as perspectivas para o setor de lácteos. A atividade é realizada com o apoio da RTC, SmartCoop, FecoAgro/RS e Sistema Ocergs e patrocínio do Senar/RS, Sindilat/RS e BRDE.

Confira a programação:

8h30min – Abertura.

9h – Palestra: Gestão da Propriedade Leiteira: O que os melhores fazem para ganhar dinheiro? Christiano Nascif. Labor Rural, Viçosa/MG.

10h05min – Palestra: SmartCoop: A revolução na gestão das propriedades de leite. Larissa Zambiasi. Produtora de leite CCGL e Sucessora Familiar, Coqueiros do Sul/RS.

10h40min – Palestra: Mercado de lácteos: O que esperar para 2023? Andrés Padilla. Rabobank, São Paulo/SP.

11h45min – Debate entre palestrantes e participantes.

12h15min – Encerramento.

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expodireto/entidades-do-rio-grande-do-sul-lan%C3%A7am-forma%C3%A7%C3%A3o-continuada-na-23%C2%AA-expodireto-cotrijal-1.994803>

Data: 02/03/2023

Página: Expodireto

Entidades do Rio Grande do sul lançam Formação Continuada na 23ª Expodireto Cotrijal

Curso de Analista de Laboratório de Plataforma tem previsão de início em abril, já o curso para Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), deve ocorrer posteriormente.

02/03/2023 | 17:06
Correio do Povo



Um Programa de Formação Continuada será lançado durante a **23ª Expodireto Cotrijal**, em Não-Me-Toque (RS), pelo **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul** (Sindilat/RS) e pela **Universidade de Passo Fundo** (UPF). A iniciativa, que visa melhorar a formação de profissionais na indústria do leite, vai ser apresentada na quarta-feira (8/3), às 15h, na casa da UPF. Na ocasião, será formada uma mesa redonda com a participação dos professores Carlos Bondan e Ludmilla Salazar e da reitoria da universidade, além do presidente do Sindilat, Guilherme Portella e do secretário executivo, Darlan Palharini.

O curso de Analista de Laboratório de Plataforma tem previsão de início em abril, já o curso para Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), deve ocorrer posteriormente. Durante a **Expodireto**, o Sindilat também participará do **18º Fórum Estadual do Leite**, com atividades programadas para iniciarem às 8h30min do dia 8 de março, no Auditório Central. Nesta edição, os temas em debate tratam de gestão, eficiência e lucro na propriedade, além de fazerem uma análise sobre as perspectivas para o setor de lácteos.

Confira a programação:

8h30min – Abertura.

9h – Palestra: Gestão da Propriedade Leiteira: O que os melhores fazem para ganhar dinheiro? Christiano Nascif. Labor Rural, Viçosa/MG.

10h05min – Palestra: SmartCoop: A revolução na gestão das propriedades de leite. Larissa Zambiasi. Produtora de leite CCGL e Sucessora Familiar, Coqueiros do Sul/RS.

10h40min – Palestra: Mercado de lácteos: O que esperar para 2023? Andrés Padilla. Rabobank, São Paulo/SP.

11h45min – Debate entre palestrantes e participantes.

12h15min – Encerramento.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-e-upf-lancam-programa-de-formacao-na-expodireto/>

Data: 02/03/2023

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAR 2, 2023

FORMAÇÃO LÁCTEA | SINDILAT E UPF LANÇAM PROGRAMA DE FORMAÇÃO NA EXPODIRETO

Com o objetivo de melhorar a formação de profissionais na indústria do leite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) farão o lançamento do Programa de Formação Continuada durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). A iniciativa será apresentada na quarta-feira (8/3), às 15h, na casa da UPF, através de mesa redonda com a participação dos professores Carlos Bondan e Ludmilla Salazar e da reitoria da universidade, além do presidente do Sindilat, Guilherme Portella e do secretário executivo, Darlan Palharini.

“A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria para a qualificação dos colaboradores, garantindo treinamento e capacitação adequadas tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto para os que desejam iniciar no setor”, destacou Palharini, ao detalhar a atividade em reunião dos associados do Sindicato nesta segunda-feira (27/02). O curso tem previsão de início em abril para Analista de Laboratório de Plataforma e, posteriormente, para Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

Durante a Expodireto, o Sindilat também participará do 18º Fórum Estadual do Leite, com atividades programadas para iniciarem às 8h30min do dia 8 de março, no Auditório Central. Nesta edição, os temas em debate tratam de gestão, eficiência e lucro na propriedade, além de fazerem uma análise sobre as perspectivas para o setor de lácteos. A atividade é realizada com o apoio da RTC, SmartCoop, FecoAgro/RS e Sistema Ocergs e patrocínio do Senar/RS, Sindilat/RS e BRDE.

Confira a programação:

8h30min – Abertura.

9h – Palestra: Gestão da Propriedade Leiteira: O que os melhores fazem para ganhar dinheiro? Christiano Nascif. Labor Rural, Viçosa/MG.

10h05min – Palestra: SmartCoop: A revolução na gestão das propriedades de leite. Larissa Zambiasi. Produtora de leite CCGL e Sucessora Familiar, Coqueiros do Sul/RS.

10h40min – Palestra: Mercado de lácteos: O que esperar para 2023? Andrés Padilla. Rabobank, São Paulo/SP.

11h45min – Debate entre palestrantes e participantes.

12h15min – Encerramento.

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/empresas/novidades-parceiros/rumina-conecta-pecuaria-gaucha-ao-agro-50-durante-a-expodireto-cotrijal-232968/>

Data: 03/03/2023

Página: Notícias



As tecnologias para o setor leiteiro promovidos pela Rúmina, empresa que tem o objetivo de **simplificar a adoção de tecnologias pelos produtores**, seja biotecnologia, sensores, softwares, soluções financeiras e inteligência artificial, estarão disponíveis na Expodireto Cotrijal, entre os dias 06 e 10 de março na cidade gaúcha de Não-me-toque. O evento atrai visitantes de mais de 70 países e são aguardadas 250 mil pessoas que em cinco dias.

Uma das **maiores feiras do agronegócio brasileiro**, o evento é focado em tecnologia e negócios e busca aproximar o produtor do conhecimento, das informações, dos órgãos de pesquisa e das empresas privadas, com oportunidades e debates ligados ao meio rural.

A participação da Rúmina no **evento ganha mais importância neste ano devido às dificuldades enfrentadas para produzir o leite**, em nível crescente, a cada ano. Segundo a Emater, a estiagem no começo do ano impactou muito a atividade no Rio Grande do Sul. Com pouca pastagem ou silagem, o produtor precisou investir mais na dieta para garantir o nível da produção .

Desde as instabilidades dos preços, passando pelo alto custo de produção, o cenário aos produtores exige cada vez mais ajustes do ponto de vista tecnológico, econômico e sanitário para produzir mais e melhor. “Levaremos todos os produtos do nosso portfólio para o segmento leiteiro: OnFarm, Ideagri, RumiCash, RumiTank e RumiScore”, explica o Diretor de Marketing e Vendas da Rúmina, Gabriel Toledo.

Uma das marcas presentes no estande da Rúmina será a OnFarm, que atua na saúde animal, promovendo o controle de mastite em vacas leiteiras, doença que mais causa prejuízo ao setor leiteiro. Com o uso da tecnologia, **cerca de 50% dos casos de mastite clínica não precisam ser tratados com antibióticos**, o produtor reduz gastos com medicamentos, minimiza o descarte de leite podendo, assim, comercializá-lo e contribui para o conceito de sustentabilidade ao evitar o uso indiscriminado de

antibióticos.

“Já trabalhamos com esta tecnologia presente no Rio Grande do Sul desde o lançamento da OnFarm, em 2018. Temos 250 fazendas atendidas no estado e mais de 20 mil amostras registradas no aplicativo, evitando potencialmente o descarte de 750 mil litros de leite, que representam uma economia de R\$ 390 milhões para o estado nestes 5 anos”, detalha Gabriel Toledo.

Gerson Decarli, produtor da Fazenda Decarli, na cidade de Vila Maria (RS), conta que a OnFarm melhorou muito o sistema sanitário na fazenda. “Antes, sem o laboratório nós tratávamos todos os casos de mastite gerando um alto custo. Não tratando com antibiótico, não precisamos descartar o leite, gerando uma boa economia”, diz.

Já Fabiana Kogler, produtora, Fazenda Agropecuária KS, em Ibirubá (RS) afirma que a OnFarm mostrou agilidade, praticidade e economia. “Em questão de 24 horas temos o resultado na palma de nossas mãos, indicando o agente causador e os protocolos de tratamento. **Em nossa propriedade as vacas responderam muito bem aos tratamentos**”, diz. “Desde que conhecemos a OnFarm, a mastite deixou de ser um problema em nossa fazenda. Com o tratamento correto conseguimos melhorar o bem-estar dos animais”, afirma.

Apoio financeiro

Os custos dos insumos, como os fertilizantes para produzir a dieta para o rebanho leiteiro, subiram mais de 100%, entre 2021 e 2022. Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Sindilat, o setor contou com uma oscilação nunca vista antes em 2022. A cada quatro meses, convive com uma nova realidade diferente.

A partir de setembro, houve uma situação de produtos importados, principalmente o leite em pó e queijo, e isso **forçou uma baixa dentro do mercado brasileiro** e a forte queda do preço do leite fragiliza o produtor e incentiva abandono da atividade. Algumas entidades temem que a falta de incentivo e políticas específicas para o setor acentuem ainda mais essa crise.

Dentro do seu pacote, a Rúmina também levará para Não-me-toque a RúmiCash, uma **solução financeira voltada à cadeia do leite** que oferece linhas de crédito e antecipações de pagamentos a produtores pelos laticínios parceiros. “Com grande facilidade e contato via WhatsApp, ela oferece a possibilidade de realizar investimentos e aproveitar oportunidades no momento ideal, com adiantamento de recebíveis do leite, crédito direto ao produtor e crédito estruturado para insumos”, afirma Toledo.

O ticket médio de empréstimo por produtor na RúmiCash é de R\$25 mil por operação, proporcionando o acesso ao microcrédito para produtores, diferente de um financiamento de longo prazo. “Este é um crédito de oportunidade ou manutenção, que permite que o produtor tenha fluxo de caixa para se manter na atividade. Ele usa muitas vezes para plantar a lavoura de fazer silagem para as vacas, para comprar fertilizantes, sementes e outros insumos que geralmente são compras à vista”, detalha.

A produtora Mafalda Costa, do Sítio Santa Rosa, em Perdizes (MG), conta que chegou a pensar em desistir da produção de leite. “Somos pequenos produtores e temos dificuldade de acesso aos bancos para solicitar empréstimo. Como passamos por um período muito difícil no setor leiteiro, pensamos em vender o gado. Quando recebi as informações sobre a RúmiCash, percebi que seria uma 'luz no fim do túnel'. A gente não tinha o dinheiro e, **por meio da RúmiCash, conseguimos o valor à vista e pagando de forma parcelada**. Ficou bem melhor para nós e coube em nosso orçamento”, conta. “A gente pode contar com as empresas como a Rúmina para essa parceria conosco, para não deixar os pequenos produtores se acabarem, para termos força para continuar”, conta.

Conheça outras soluções da Rúmina para gado de leite

Ideagri, uma ferramenta simples e prática para análise de indicadores avançados para o controle zootécnico e financeiro nas fazendas de leite.

RumiScore, a **maior avaliação comparativa de produtividade e sustentabilidade da pecuária de leite do Brasil**. Por meio de 13 indicadores zootécnicos, cada fazenda inscrita passa pela avaliação de suas principais características, desde a eficiência de criação de animais jovens até produtividade do rebanho e as estimativas de emissão de metano. Ao final, recebe uma nota geral, o RumiScore e, com isso, pode entender em que nível está em cada um desses indicadores frente a média das melhores fazendas.

RumiTank, tecnologia que permite o acompanhamento à distância de dados em tempo real de volume, temperatura e a agitação do leite. Ele mantém o produto refrigerado a 4°C, até o momento de sua coleta pelo frigorífico. O RumiTank monitora parâmetros de funcionamento do tanque, reconhecendo inclusive as quedas de energia.

Sobre a Rúmina

Rúmina é uma **empresa de soluções digitais para a pecuária do Brasil**. Engloba as marcas Ideagri, líder em sistema de suporte à tomada de decisão para pecuária de leite; OnFarm, solução digital que ajuda na saúde do úbere; Bovitech, solução de tomada de decisão para pecuária de corte; RúmiCash, *fintech* voltada à cadeia do leite; RumiTank, tecnologia com base em sensores para monitoramento em tempo real do funcionamento do tanque de leite e o RumiScore, o maior *benchmarking* de produtividade e sustentabilidade da pecuária de leite do Brasil.

A Rúmina oferece soluções digitais para apoiar os produtores de hoje a se tornarem os produtores do futuro: mais produtivos e sustentáveis através da melhor experiência para os produtores e empoderando técnicos veterinários, consultores e toda a cadeia de valor da pecuária.

Mais informações [acesse o site clicando aqui](#).

Veículo: Rádio Uirapuru

Link: <https://rduirapuru.com.br/sindilat-e-upf-lancam-projeto-inovador-em-formacao-para-o-setor-industrial/>

Data: 06/03/2023

Página: Notícias

Sindilat e UPF lançam projeto inovador em formação para o setor industrial



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam, na quarta-feira (8), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor. **A apresentação será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.**

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). "A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garantindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor", destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão. "Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite", comenta.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/306842/sindilat-e-upf-lancam-projeto-inovador-em-formacao-para-a-industria-de-laticinios>

Data: 06/03/2023

Página: Notícias

Sindilat e UPF lançam projeto inovador em formação para a indústria de laticínios



Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam, na quarta-feira (8), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor. A apresentação será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). "A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garantindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor", destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão. "Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite", comenta.

SERVIÇO

Lançamento do Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios

Data: Quarta-feira (8), às 15h

Local: Casa da UPF na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/especiais/expodireto/2023/03/1097284-sindilat-e-upf-lancam-projeto-inovador-em-formacao-para-a-industria-de-laticinios.html>

Data: 06/03/2023

Página: Expodireto

SETOR LÁCTEO - Publicada em 06 de Março de 2023 às 19:28

Sindilat e UPF lançam projeto inovador em formação para a indústria de laticínios

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam, na quarta-feira (8), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor. A apresentação será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). "A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garantindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor", destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão. "Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite", comenta.

Veículo: O Presente Rural

Link: <https://opresenterural.com.br/desenvolvimento-precoce-das-mucosas-intestinais-potencializa-desempenho-productivo-dos-frangos-de-corte/>

Data: 07/03/2023

Página: Notícias

Desenvolvimento precoce das mucosas intestinais potencializa desempenho produtivo dos frangos de corte

Entre os principais impulsionadores para o país obter esses resultados estão o melhoramento genético, a nutrição, o manejo, a ambiência, além da biossegurança e do invejável status sanitário do setor, que posiciona o Brasil como único entre os principais produtores a nunca ter diagnosticado em seu território Influenza aviária.

Publicado em 3 semanas atrás em 7 de março de 2023



Foto: Arquivo/OP Rural

Protagonista no cenário mundial entre os maiores produtores de frango de corte, a avicultura brasileira vem nos últimos anos passando por constante desenvolvimento para aprimorar ainda mais a sua performance produtiva e sanitária. No país estima-se que são produzidos mais de 700 mil pintos de corte por hora, cerca de 24 milhões de frangos são abatidos por dia e a produção supera 14 milhões de toneladas de carne ao ano.

Entre os principais impulsionadores para o país obter esses resultados estão o melhoramento genético, a nutrição, o manejo, a ambiência, além da biossegurança e do invejável status sanitário do setor, que posiciona o Brasil como único entre os principais produtores a nunca ter diagnosticado em seu território Influenza aviária.

Contudo, ao mesmo tempo em que existe uma tendência global para retirada do uso de antibióticos como promotores de crescimento na produção animal, o setor busca alternativas precoces, simples e confiáveis de biofármacos, biomoléculas, fitoterápicos, prebióticos, probióticos, suplementos, produtos químicos e técnicas de manejo que sejam capazes de manter ou potencializar o desempenho produtivo das aves.



Médico-veterinário, PhD em Sanidade Avícola e especialista em Medicina Avícola, Ricardo Hummes Rauber: “Muitas vezes nos preocupamos essencialmente com o que está acontecendo dentro das granjas de frango de corte e esquecemos de olhar para as matrizes e para as incubadoras” – Foto: Jaqueline Galvão/OP Rural

De acordo com o médico-veterinário, PhD em Sanidade Avícola e especialista em Medicina Avícola, Ricardo Hummes Rauber, o desenvolvimento precoce das mucosas intestinais e de estruturas associadas tem se mostrado uma alternativa eficaz para que os animais recém eclodidos apresentem condições sanitárias mais robustas e maior capacidade de absorção de nutrientes pelas paredes intestinais, o que pode encurtar o período de produção para que as aves atinjam a conformação desejada para o abate. “Muitas das coisas que podemos entregar em termos de resultado estão relacionadas ao nosso dia a dia na produção”, destacou Rauber no início da sua palestra sobre “Desenvolvimento precoce das mucosas intestinais e do status sanitário de aves”, que integrou o painel Saúde Intestinal e Imunidade na 6ª edição do

Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat), promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) e pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS), de 28 a 30 de novembro, em Porto Alegre, RS.

A microbiota do trato gastrointestinal (TGI) exerce um importante papel na digestão e absorção dos nutrientes, quando desregulada interfere na saúde intestinal do animal, podendo desenvolver doenças, reduzir a digestibilidade e o desempenho, fatores que levam a perdas na conversão alimentar e consequentes prejuízos econômicos ao produtor.

Em um estudo feito em condições experimentais, um grupo de frangos de corte foram desafiados com uma dieta de restrição energética entre sete e 14 dias de vida, tendo os animais apresentado uma piora no desempenho e um impacto negativo no desenvolvimento do TGI. “Mesmo voltando com níveis nutricionais em parâmetros adequados para esses animais após os 14 dias, essa diferença se sustenta até o final da vida”, ressalta Rauber, acrescentando: “As aves submetidas ao período de dieta com restrição tiveram redução na densidade do tecido intestinal, visto que o momento em que é fornecido o alimento para essas aves foi determinante para o desenvolvimento do trato gastrointestinal”.

Retardo ao alimento no alojamento

O atraso no acesso ao alimento no alojamento em três, 24, 48 ou 72 horas depois do nascimento foi objeto de estudo de outra pesquisa, que mostrou um impacto negativo na morfologia intestinal e no desempenho das aves, gerando uma perda no peso do pintinho entre 4,8 e 13,3% nos períodos mais prolongados.

“O peso adquirido no alojamento interfere predominantemente no desempenho desses animais. Esse efeito é visto no intestino, que apresenta uma menor altura de vilosidade, ou seja, uma menor possibilidade de digestão e absorção de nutrientes da dieta por fases de retardo, com isso, obviamente, o peso aos 21 dias se reduz. Por outro lado, quando esse peso é corrigido para idade de alojamento – a partir do momento que as aves chegaram na granja até receberem a ração -, os animais que ficaram mais tempo entre o nascimento e o alojamento continuam tendo esse peso prejudicado. Por isso que restringir o acesso precoce ao alimento prejudica não só o desempenho dos animais, como também o desenvolvimento do trato gastrointestinal”, afirma Rauber.

Nutrição in ovo

Em uma outra variação na qual se utilizou uma estratégia de nutrição in ovo, Rauber conta que foram selecionados alguns nutrientes que são importantes para essa fase de vida do animal, com aplicação aos 18 dias de incubação, sendo após a eclosão acompanhado o peso desses animais e também o desenvolvimento do trato gastrointestinal. “Aos três dias após o nascimento, com os pintinhos recebendo alimentação, percebemos nessa fase um aumento considerável na altura de vilosidades e na superfície obstrutiva do intestino destas aves, demonstrando que mesmo antes do nascimento há a possibilidade de melhorar a condição entérica desses animais e, consequentemente, o desempenho deles ao longo da vida”, sublinhou o PhD em Sanidade Avícola.



Foto: Arquivo/ OP Rural

Frangos Griller

A eficiência alimentar dos frangos de corte é influenciada pelo manejo nas fases pré-inicial e inicial do alojamento, por isso é fundamental garantir o bem-estar das aves nestas etapas. Conforme o especialista em Medicina Avícola, o desenvolvimento com foco em abordagens precoces deve ser realizado pensando não apenas na questão sanitária, mas também na qualidade de desenvolvimento do trato gastrointestinal.

Em um trabalho a campo foi avaliado parâmetros de qualidade intestinal de frangos griller aos sete e aos 14 dias de vida, correlacionando esses indicadores com lesões internas macroscópicas no TGI e o desempenho final do lote, com foco no peso de abate. “Animais com um range de peso bastante ajustado para o processamento, como é o caso do frango griller, que tem uma faixa de peso para abate em torno de 1,5 kg, é preciso ainda mais cuidado para evitar que esses parâmetros internos aconteçam, pois estas lesões, mesmo aos sete dias de vida, acabam interferindo no desempenho destes animais, o que pode gerar como consequência o aumento do seu período no aviário para que alcancem a conformação ideal para o abate”, explica Rauber.

Saúde intestinal

O conceito de saúde intestinal deve combinar com um bom funcionamento de todos os papéis fisiológicos do órgão: microbioma estável, boa camada de muco, função de barreira, resposta imune adequada, digestão e absorção de nutrientes.

O intestino de uma ave adulta abriga mais de um milhão de genes bacterianos, o equivalente a algo entre 40 e 50 vezes o número de genes no genoma da ave, apresentando maior relevância em um cenário de restrição no uso de antibióticos como melhoradores de desempenho. “Quando formos tratar de qualquer estratégia para melhorar ou corrigir o valor nutricional de um lote e não levar em consideração a microbiota vamos ter dificuldade em atingir bons resultados. E isso passa a ter uma relevância ainda maior quando tratamos de restrição no uso de antibióticos, especialmente os promotores de crescimento. As empresas que exportam para a Europa já têm uma restrição válida a partir de 2022, mas também percebemos que o próprio Ministério da Agricultura e Pecuária está aos poucos fazendo restrições, o que vejo como positivo, porque nos dá a chance de ir avaliando alternativas e entender como trabalhar dessa forma. Em um cenário de médio prazo acredito que vamos ter uma restrição total quanto ao uso de antimicrobianos”, evidencia.

Maturidade e Manipulação da microbiota intestinal

De acordo com Rauber, a boa notícia é que é possível manipular a microbiota intestinal, inclusive antecipando ou até retardando a maturação dessa microbiota. Em um estudo sobre a maturidade e manipulação da flora intestinal, o especialista em Medicina Avícola afirma que foi possível comprovar que é por volta dos 30 dias de idade da ave que acontece o processo de maturação da microbiota no intestino, bem como o período que se consegue retardar essa maturação, antecipar ou até melhorar.

“O uso de antibióticos como promotores de crescimento retardou essa maturação em até 10 dias, sendo que a idade de abate foi de 42 dias, no entanto o uso de uma cepa probiótica conseguiu antecipar essa maturação em 15 dias. Isso, logicamente, se traduziu em melhor desempenho do que o grupo de controle, mas se avaliarmos o desempenho veríamos que mesmo com o uso do antibiótico temos um desempenho satisfatório”, menciona Rauber, enfatizando que ao fazer essa manipulação distinta da microbiota, a ave terá esses promotores de crescimento praticamente ao longo da vida, o que mantém também sob controle algumas bactérias patogênicas.

Estratégias para melhorar ou facilitar a maturação do TGI

Entre as estratégias para modulação do desenvolvimento do TGI é fundamental a adoção de boas práticas de produção, que incluem atendimento dos padrões de manejo e ambiência, redução da janela entre nascimento, alojamento, estabelecimento e atendimento de padrões de biossegurança. “Na prática, quando vamos para o campo acompanhar o alojamento percebemos que talvez a qualidade da cama, a ambiência, a temperatura daquela cama, as condições de ventilação e os níveis de amônia não estão dentro dos parâmetros adequados para garantir o bem-estar das aves e isso vai se refletir em um retardo no consumo de ração de 4 horas, 12 horas ou talvez até mais, o que automaticamente vai comprometer o desenvolvimento do trato gastrointestinal”, reforça.

Em relação às estratégias nutricionais, Rauber destaca a nutrição precoce in ovo pós eclosão e durante o transporte, além da importância da qualidade da dieta oferecida no início da vida – no que se refere a ingredientes, níveis de proteína e qualidade física da ração. “É de suma importância que o alimento esteja disponível para o animal no momento em que ele é alojado e, mais do que isso, que ele tenha condições de ingerir em quantidade e qualidade adequada”, salienta Rauber, ampliando: “A qualidade da dieta oferecida principalmente no início da vida deve ser a melhor ração possível, sob todos os aspectos de níveis nutricionais, escolha dos ingredientes, qualidade física dessa ração e também alguns pontos que a gente não pode deixar passar, como de alguns contaminantes possíveis de estarem nessa dieta, entre eles as micotoxinas, algumas biogênicas, dependendo do tipo de matéria-prima que for utilizada na ração também pode causar alguma agressão no trato digestivo”, expõe.

No que se refere as estratégias relacionadas à saúde intestinal, é necessário adotar um programa para fazer a modulação e maturação da microbiota intestinal, inclusive pré-alojamento, aliado ao manejo e tratamento de cama. “Além do produtor se preocupar em dar uma condição boa para a cama do aviário, é rotina reutilizar essa cama, mas, para isso, necessariamente, é preciso fazer um tratamento dessa cama, não só pensando em possíveis contaminantes microbiológicos (Salmonela, Coccidiose e Eimeira spp.), como também que essa cama tenha uma qualidade para que não apresente volatilização de amônia excessiva no galpão, o que vai comprometer a qualidade do ar dentro do aviário”, enfatiza Rauber.

O especialista em Medicina Avícola frisa ainda que não dá para perder de vista a cadeia anterior – as matrizes e incubatórios. “Muitas vezes nos preocupamos essencialmente com o que está acontecendo dentro das granjas de frango de corte, com a ração destinada aos animais, com o programa de biossegurança que está sendo adotado no lote e esquecemos de olhar para as matrizes e para as incubadoras, em como estamos executando todos os padrões de manejo e de biossegurança nestes ambientes”, alerta o profissional.

Segundo o médico-veterinário, estudos recentes demonstraram uma sobreposição entre a microbiota da matriz e da progênie em frangos, apresentando uma similaridade muito grande aos 14 dias, em torno de 30% entre a microbiota da matriz e do frango. “A partir do momento que o ovo eclode e é levado para um ambiente totalmente diferente está sujeito às suas variações em termos de microbiota. Cerca de 30% pode não parecer muita coisa, mas esse percentual da microbiota do frango aos 14 dias é similar à da matriz no momento da eclosão, então essa participação é muito grande sim. Tudo que a gente faz no sentido de melhorar a questão entérica de saúde intestinal do frango é importante olharmos também para a cadeia anterior e trabalhar principalmente com as matrizes”, realça.

Para ficar atualizado e por dentro de tudo que está acontecendo no setor avícola acesse gratuitamente a edição digital de [Avicultura Corte e Postura](#). Boa leitura!

Fonte: O Presente Rural

Veículo: Balde Branco

Link: <https://baldebranco.com.br/sindilat-e-ufp-lancam-programa-de-formacao-na-expodireto-cotrijal/>

Data: 07/03/2023

Página: Notícias

Sindilat e UFP lançam programa de formação na Expodireto Cotrijal



Publicado por: Erick Henrique



07/03/2023

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul ([Sindilat/RS](#)) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) lançam na próxima quarta-feira, 08, às 15h, o Programa de Formação Continuada.

A iniciativa será apresentada durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS), em mesa redonda com a participação dos professores Carlos Bondan e Ludmilla Salazar e da reitoria da universidade, além do presidente do Sindilat, Guilherme Portella e do secretário executivo, Darlan Palharini.

O objetivo do programa é melhorar a formação de profissionais na indústria do leite com a realização de cursos para Analista de Laboratório de Plataforma – que deve se iniciar em abril – e Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), que virá posteriormente.



“A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria para a qualificação dos colaboradores, garantindo treinamento e capacitação adequadas tanto aos profissionais que já atuam na área, quanto para os que desejam iniciar no setor”, destaca

Palharini (foto).

No mesmo evento, o [Sindilat](#) também participará do 18º Fórum Estadual do Leite, com atividades programadas para iniciarem às 8h30 do dia 8 de março, no Auditório Central, que constarão de debates sobre temas como gestão, eficiência e lucro na propriedade, além de uma análise sobre as perspectivas para o setor de lácteos.

Fonte: [Sindilat](#)

Link: <https://jornaldiadia.com.br/sindilat-e-upf-lancam-projeto-inovador-em-formacao-para-a-industria-de-laticinios/>

Data: 07/03/2023

Página: Notícias



Sindilat e UPF lançam projeto inovador em formação para a indústria de laticínios

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam, na quarta-feira (8/03), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor. A apresentação será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). “A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garantindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor”, destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão. “Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite”, comenta.

Serviço:

- **O que:** Lançamento do Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios
- **Quem lança:** UPF e Sindilat
- **Quando:** Quarta-feira (8/03), às 15h
- **Local:** Casa da UPF na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS)

Jardine Agência Com.,

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-upf-formacao-industrial/>

Data: 07/03/2023

Página: Notícias

FORMAÇÃO EM LACTICÍNIOS | SINDILAT E UPF LANÇAM PROJETO INOVADOR EM FORMAÇÃO PARA O SETOR INDUSTRIAL

A apresentação do projeto do Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF.



Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Rádio Uirapuru, Rádio Uirapuru

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) anunciam, na quarta-feira (8), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor. A apresentação será realizada durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF.

A solenidade contará com a presença do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, o coordenador do curso de Medicina Veterinária, Dr. Carlos Bondan, o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella e o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Inicialmente, será oferecido o curso para laboratoristas que trabalham com a análise do leite, posteriormente, para a Formação de Equipes de Fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). “A oferta de formação atende a uma importante demanda da indústria que é a qualificação dos colaboradores, garantindo atualizações tanto para os profissionais que já atuam na área, quanto treinamento e capacitação adequadas para os que estão iniciando no setor”, destaca Palharini.

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Dr. Carlos Bondan, a Instituição e o Sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão. “Os trabalhos envolvem artigos publicados, mas também a prática, com análises, estudos e trocas de conhecimentos. Pretendemos formalizar essa parceria com o lançamento de alguns treinamentos para a indústria, visando atender toda a cadeia produtiva do leite”, comenta.

Veículo: Universidade de Passo Fundo

Link: <https://www.upf.br/noticia/programa-de-Atualizacao-profissional-qualifica-a-producao-lactea-gaucha>

Data: 08/03/2023

Página: Notícias

Programa de atualização profissional qualifica a produção láctea gaúcha

Iniciativa foi oficializada nesta quarta-feira, 8, durante a Expodireto Cotrijal 2023

O Rio Grande do Sul terá um novo espaço de capacitação para os profissionais que atuam na produção láctea através do Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios, fruto da parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF). A apresentação do programa educacional ocorreu durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS), nesta quarta-feira (08/03). A primeira formação estará voltada para os laboratoristas que trabalham com a análise do leite para a indústria. A previsão é de que as aulas, práticas e teóricas, tenham início em abril deste ano.

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, lembrou que o Rio Grande do Sul produz em média 12,02 milhões de litros ao dia, sendo que 92% deste volume se destina às indústrias de laticínios, conforme o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite. “Com esta parceria do sindicato com a UPF, estaremos proporcionando um espaço de aprendizado adequado para atender às demandas da indústria pela formação de profissionais, através da qualificação e da troca de experiências, o que deve promover melhorias na produção, agregando ainda mais valor à toda cadeia leiteira”. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite entre os estados brasileiros, segundo a Food and Agriculture Organization (FAO).

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, informa que estão em andamento as tratativas para a oferta de formação em outro curso, voltado para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). “A Universidade está sempre atenta às demandas do mercado. Com a teoria e a prática vivenciadas em sala de aula, e toda a estrutura de pesquisa dentro das centenas de laboratórios existentes, a promoção de parcerias como esta que anunciamos hoje torna-se uma importante ferramenta para que o conhecimento chegue até a comunidade”, destaca.

Conforme a professora Ludmila Salazar, que lidera as ações dos laboratórios, as inscrições devem iniciar em abril. “O curso vai dividir em módulos, primeiramente para laboratoristas, consequentemente falando sobre boas práticas agropecuárias para profissionais do campo e, no futuro, também para queijeiros”, ressaltou, destacando que os cursos são uma forma de dar retorno à indústria, oportunizando a formação, por meio da teoria.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://globo rural.globo.com/educacao/noticia/2023/03/sindilat-e-upf-lancam-programa-para-qualificacao-de-profissionais-da-industria-de-laticinios.ghtml>

Data: 08/03/2023

Página: Notícias

Sindilat e UPF lançam programa para qualificação de profissionais da indústria de laticínios

Iniciativa será apresentada nesta quarta, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS)

Por Redação Globo Rural

08/03/2023 07h30 · Atualizado há 2 semanas



Aulas serão oferecidas para laboratoristas que trabalham com a análise do leite e, em seguida, para a formação de equipes de fomento para as Boas Práticas Agropecuárias — Foto: Arquivo/Agência Brasil

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) apresentam nesta quarta-feira (8/3), o Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios visando a formação, qualificação e treinamento dos profissionais que atuam no setor.

O projeto é fruto de uma parceria do curso de Medicina Veterinária da UPF com o Sindilat. As aulas serão oferecidas para laboratoristas que trabalham com a análise do leite e, em seguida, serão expandidas para a formação de equipes de fomento para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

De acordo com Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat, a qualificação dos profissionais irá atender a uma demanda atual das indústrias, além de atualizar aqueles que já atuam no setor.

Segundo o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Carlos Bondan, a instituição e o sindicato já desenvolvem diversas ações em conjunto, tanto na pesquisa quanto na extensão, a fim de aprimorar os processos de toda cadeia.

A apresentação da iniciativa será realizada hoje, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS), na Casa da UPF, às 15h.



A qualificação e atualização dos profissionais da indústria de laticínios é uma importante demanda do setor — Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/306933/programa-de-Atualizacao-profissional-qualifica-a-producao-lactea-gaucha-diz-sindilatrs>

Data: 08/03/2023

Página: Notícias

Programa de atualização profissional qualifica a produção láctea gaúcha, diz Sindilat/RS

O Rio Grande do Sul terá um novo espaço de capacitação para os profissionais que atuam na produção láctea através do Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios, fruto da parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF). A apresentação do programa educacional aconteceu durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS), nesta quarta-feira (08). A primeira formação estará voltada para os laboratoristas que trabalham com a análise do leite para a indústria. A previsão é de que as aulas práticas e teóricas tenham início em abril deste ano.



Foto: Gisele Ortolan / Sindilat/RS

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, lembrou que o RS produz em média 12,02 milhões de litros ao dia, sendo que 92% deste volume se destina às indústrias de laticínios, conforme o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite. "Com esta parceria do sindicato com a UPF, estaremos proporcionando um espaço de aprendizado adequado para atender às demandas da indústria pela formação de profissionais, através da qualificação e da troca de experiências, o que deve promover melhorias na produção, agregando ainda mais valor à toda cadeia leiteira". O RS é o terceiro maior produtor de leite entre os estados brasileiros, segundo a Food and Agriculture Organization (FAO).

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, informa que estão em andamento as tratativas para a oferta de formação em outro curso, voltado para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). "A Universidade está sempre atenta às demandas do mercado. Com a teoria e a prática vivenciadas em sala de aula e toda a estrutura de pesquisa dentro das centenas de laboratórios existentes, a promoção de parcerias como esta que anunciamos hoje torna-se uma importante ferramenta para que o conhecimento chegue até a comunidade", destaca.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/brasil-precisa-de-ajuste-competitivo-no-leite-para-abrir-mercados-44070>

Data: 09/03/2023

Página: Notícias



9 de março de 2023

Brasil precisa de ajuste competitivo no leite para abrir mercados

COMPARTILHAR



Leite/RS - A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados.

As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã desta quarta-feira (8/3), no 18º Fórum Estadual do Leite, promovido pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS), durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do SINDILAT/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva. "O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias", recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores. "É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão

e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do SINDILAT/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados. “É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum. Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar”, afirmou. Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades. “Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários”, completou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. “Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou. O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/programa-de-atualizacao-profissional-qualifica-a-producao-lactea-gaucha-44071>

Data: 09/03/2023

Página: Notícias



9 de março de 2023

Programa de atualização profissional qualifica a produção láctea gaúcha

COMPARTILHAR



Produção láctea gaúcha/RS - O Rio Grande do Sul terá um novo espaço de capacitação para os profissionais que atuam na produção láctea através do Programa de Atualização para a Indústria de Laticínios, fruto da parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Universidade de Passo Fundo (UPF).

A apresentação do programa educacional aconteceu durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS), nesta quarta-feira (08/03). A primeira formação estará voltada para os laboratoristas que trabalham com a análise do leite para a indústria. A previsão é de que as aulas práticas e teóricas tenham início em abril deste ano.

O secretário executivo do SINDILAT/RS, Darlan Palharini, lembrou que o RS produz em média 12,02 milhões de litros ao dia, sendo que 92% deste volume se destina às indústrias de laticínios, conforme o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite. “Com esta parceria do sindicato com a UPF, estaremos proporcionando um espaço de aprendizado adequado para atender às demandas da indústria pela formação de profissionais, através da qualificação e da troca de experiências, o que deve promover melhorias na produção, agregando ainda mais valor à toda cadeia leiteira”. O RS é o terceiro maior produtor de leite entre os estados brasileiros, segundo a Food and Agriculture Organization (FAO).

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, informa que estão em andamento as tratativas para a oferta de formação em outro curso, voltado para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). “A Universidade está

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UPF, Dr. Antônio Thomé, informa que estão em andamento as tratativas para a oferta de formação em outro curso, voltado para as Boas Práticas Agropecuárias (BPA). “A Universidade está sempre atenta às demandas do mercado. Com a teoria e a prática vivenciadas em sala de aula e toda a estrutura de pesquisa dentro das centenas de laboratórios existentes, a promoção de parcerias como esta que anunciamos hoje torna-se uma importante ferramenta para que o conhecimento chegue até a comunidade”, destaca.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/306970/brasil-precisa-de-ajuste-competitivo-no-leite-para-abrir-mercados-diz-sindilat>

Data: 09/03/2023

Página: Notícias

Brasil precisa de ajuste competitivo no leite para abrir mercados, diz Sindilat

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados. As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã desta quarta-feira (8), no 18º Fórum Estadual do Leite, promovido pela Ccgl e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da Ccgl e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva. "O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias", recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.



Foto: Gisele Ortolan / Sindilat

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/Ccgl, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da Ccgl e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores. "É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa", afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados. "É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum. Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar

na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar", afirmou. Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades. "Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários", completou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. "Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai", observou. O evento também contou com a palestra 'Mercado de lácteos: o que esperar para 2023', ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: GaúchaZH

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expodireto/noticia/2023/03/aumento-da-lucratividade-da-propriedade-leiteira-depender-da-qualidade-de-alimentos-volumosos-clf1jfnk100b8018q6tow31lc.html>

Data: 09/03/2023

Página: Expodireto

Aumento da lucratividade da propriedade leiteira depende da qualidade de alimentos volumosos

Cuidados proteicos e dieta nutricional fazem a diferença do leite que é gerado ao consumidor

09/03/2023 - 17h13min
Atualizada em 09/03/2023 - 17h34min

COMPARTILHE:



Qualidade do volumoso do gado leiteiro potencializa a produtividade nas lavouras
Jefferson Botega / Agência RBS

A produção leiteira evoluiu nos últimos anos no Brasil, mas ainda tem potencial para agregar e qualificar o seu potencial produtivo. Essa é a avaliação da zootecnista e diretora de pesquisa e projetos da MS.DC Consultoria, Maryon Strack Dalle Carbonare.

Nesta quinta-feira (9), Maryon apresentou o painel "Pré-Secado no aumento da lucratividade da propriedade leiteira", no Auditório da Produção, na 23ª [Expodireto Cotrijal](#), em Não-Me-Toque, com a participação de mais de 100 produtores rurais.

A partir da pré-secagem, os alimentos volumosos compõem a dieta de [bovinos](#) e fazem a diferença na produtividade e na qualidade do leite que chega ao consumidor.

— O alimento volumoso é parte fundamental na qualidade do leite. Não temos muitas pessoas abordando o assunto no país. Falta falar mais tecnicamente, buscar mais informações, aprimorar a prestação de serviço e o conhecimento das máquinas. Com isso, temos potencial enorme de crescimento — enfatiza a zootecnista.



Maryon apresentou o painel "Pré-Secado no aumento da lucratividade da propriedade leiteira"

Matheus Moraes / Agência RBS

A forma correta de armazenamento com o objetivo de manter a qualidade nutricional do alimento, o processo do produto e seus impactos na qualidade do volumoso foram alguns dos pontos citados no painel. Toda essa cadeia, que inicia com o pré-secado, como alternativa na dieta de vacas leiteiras e com foco na qualidade proteica, visa o aumento da lucratividade para os produtores.

— Os três estados do Sul conseguem produzir pré-secados de extrema qualidade no inverno, o que tem sido muito importante. No Rio Grande do Sul, algumas regiões que passaram por [estiagem](#), tiveram o alimento para os animais garantidos pela produção deste volumoso — argumenta Maryon.

O "alimento volumoso" é aquele que tem um teor de fibra bruta superior a 18% na matéria seca, como capins verdes, silagens, fenos e palhadas. Eles são oferecidos em grande quantidade ao animal, diferente dos concentrados, como grãos de cereais e farelo de soja, por exemplo

Mudanças nas lavouras

Buscando conhecimento na produção leiteira na Expodireto, o produtor rural Caetano Corrêa, de Ajuricaba — localizada na região noroeste do Estado e a mais de 140 quilômetros de Não-Me-Toque —, conta que o manejo do gado leiteiro passou por uma grande transformação nas últimas décadas.

Desde a mudança de ambiente até a higienização das vacas, por meio de uma ordenha mais qualificada e regrada em

horários, o processo de produtividade segue em evolução.

— O cenário é bem diferente de outras épocas. É uma série de mudanças que fazem a diferença na qualidade do leite. Hoje temos vacas mais confinadas, com um ambiente sem barro e uma estrutura melhor, sem umidade. A vaca tem mais conforto, gera um leite melhor, com uma produção maior — pontua.

Sobre o volumoso, o cuidado é para manter uma alimentação balanceada e proteica para o gado leiteiro.

— A dieta é bem controlada, não se pode alterar. Tem a parte nutricional, balanceada, porque a dieta muda muito a qualidade do leite para o consumidor — completa o produtor.



O manejo do gado leiteiro passou por uma grande transformação nas últimas décadas
Jefferson Botega / Agência RBS

Fórum discutiu abertura de mercados

O leite também foi pauta na Expodireto nesta quinta-feira no 18º Fórum Estadual do Leite. Foram debatidas estratégias para vencer barreiras comerciais e ambientais para avançar rumo a novos mercados. Para isso, ajustes básicos no sistema de custo e de tratos, relacionados à sustentabilidade na produção láctea

brasileira devem ser realizados.

— O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias — disse o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/343142-brasil-precisa-de-ajuste-competitivo-no-leite-para-abrir-mercados.html#.ZCL8z3bMLIV>

Data: 09/03/2023

Página: Notícias

Brasil precisa de ajuste competitivo no leite para abrir mercados

Publicado em 09/03/2023 10:36

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados. As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã desta quarta-feira (8/3), no 18º Fórum Estadual do Leite, promovido pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva. “O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias”, recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores. “É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados. “É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum. Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar”, afirmou. Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades. “Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários”, completou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. “Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou. O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

Link: <https://jornaldiadia.com.br/brasil-precisa-de-ajuste-competitivo-no-leite-para-abrir-mercados/>

Data: 10/03/2023

Página: Notícias



Brasil precisa de ajuste competitivo no leite para abrir mercados

10 de março de 2023



Por RAY SANTOS

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados.

As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã desta quarta-feira (8/3), no 18º Fórum Estadual do Leite, promovido pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva.

“O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias”, recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência.

O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores.

“É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados. “É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum.

Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar”, afirmou. Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades.

“Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários”, completou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade.

“Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou.

O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

Crédito da foto: Gisele Ortolan



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

reportagem@jardinecomunicacao.com.br 51 3224.0104 | 3086.0105 | 999.111.342

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-precisa-de-ajuste-competitivo-no-leite-para-abrir-mercados-233015/>

Data: 10/03/2023

Página: Notícias



A produção láctea brasileira precisa de **ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos** relacionados à **sustentabilidade** para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados.

As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã de quarta-feira (08/03), no 18º **Fórum Estadual do Leite**, promovido pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se **busque maior eficiência sanitária e produtiva**. “O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias”, recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é **ampliar o uso da tecnologia na produção**, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e **como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores**. “É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a **importância da digitalização para se alcançar avanços** e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, **só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados**. “É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum. Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar”, afirmou. Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades. “Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários”, completou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. “Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. **Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores**. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou. O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

As informações são da Jardine Comunicações, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/brasil-ajuste-competitivo-leite-abrir-mercados/>

Data: 10/03/2023

Página: Notícias

PRODUÇÃO LÁCTEA | BRASIL PRECISA DE AJUSTE COMPETITIVO NO LEITE PARA ABRIR MERCADOS

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados.



O BRASIL TEM AMPLA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, COM ABUNDÂNCIA DE LUZ, TERRAS E GRÃOS. MAS TEMOS VISTO LEITE CONSEGUINDO ENTRAR NO NOSSO MERCADO DE OUTROS PAÍSES.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: NOTÍCIAS AGÍCOLAS, NOTÍCIAS AGÍCOLAS

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados.



As estratégias para alcançar esse objetivo foram debatidas, na manhã desta quarta-feira (8/3), no 18º Fórum Estadual do Leite, promovido pela CCGL e Cotrijal com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS),

durante a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque (RS).

Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva. “O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias”, recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi.

De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores. “É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

A 18ª edição do Fórum do Leite reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

Segundo Guerra, só é possível melhorar a gestão de um serviço, como a produção leiteira, se o produtor tiver indicadores que possam ser analisados. “É de suma importância falar sobre o Smartcoop, como foi apresentado durante o fórum. Digitalizar uma propriedade, ter um aplicativo que possa dar orientações, ter um banco de dados para auxiliar na tomada de decisões é fundamental para ver onde o produtor está e onde pode melhorar”, afirmou.

Para ele, o Fórum demonstra que os desafios do setor estão associados a oportunidades. “Os desafios postos nesse encontro são traduzidos em oportunidades. Precisamos integrar ações, ter movimentos conjuntos rumo a um mesmo propósito para alcançar os resultados necessários”, completou.

Para o **secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini**, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. “Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo.

Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou. O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/agronegocio-a-todo-vapor--feira-prova-a-forca-do-setor_477161.html

Data: 13/03/2023

Página: Notícias



Imagem: Arquivo

ESPECIAL EXPODIRETO COTRIJAL

Agronegócio a todo vapor: Expodireto prova a força do setor

Números surpreendentes marcaram a 23ª edição da Expodireto

Por: **AGROLINK** -Aline Merladete

Publicado em 13/03/2023 às 11:40h.



Parque lotado. Altas temperaturas. Visitantes de um lado para o outro conferindo as tecnologias e inovações. Grandes máquinas. O pequeno e o grande agricultor. Reencontros. Apertos de mão. É o resumo de cinco dias – intensos – de Expodireto Cotrijal. Em em Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul, não eram só os dias que estavam quentes, os negócios também estavam aquecidos. A feira foi a melhor e a maior: foram R\$ 7 bilhões em negócios.

Em 133 hectares com uma infraestrutura completa, a feira reuniu 591 expositores. Sendo 230 da agricultura familiar. O evento bateu recordes não somente em vendas, mas com público também, ao total foram 320,5 mil pessoas circularam pelo parque – foi o maior de todas as edições. A agricultura familiar também foi destaque, foram R\$ 2,5 milhões em vendas. O pavilhão internacional alcançou R\$114,9 milhões e os bancos fecharam mais de R\$6,3 bilhões em financiamentos.

E em uma imersão de novidades no mundo do agronegócio, há ainda mais espaço para conhecimento, o **Fórum da Soja** analisou a produção, mercado e impactos da política econômica no agro. O painelistas Alexandre Lima Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja, tratou do tema “Soja Baixo Carbono e Sustentabilidade de Sistemas Produtivos”, no qual destacou que o Brasil é uma solução e não um problema para as mudanças climáticas. “As emissões da agricultura brasileira correspondem a 1% do total das emissões do planeta. As grandes emissões são feitas pelos países desenvolvidos na produção de energia a base de queima de carvão e de petróleo. Em torno de 75% das emissões do planeta vêm desses países, que precisam compensar essas emissões. E aí começam a surgir oportunidades como crédito de carbono e mercados específicos”, afirmou Nepomuceno.

Já o sócio-diretor e consultor em agronegócio na Agrinvest Commodities, Marcos Araujo, tratou do tema “Panorama Commodities e Tendências do Agronegócio”, que chamou atenção dos produtores para a formação de preço da soja. “Nós tivemos um ano desafiador, infelizmente houve uma quebra da safra gaúcha de sete a oito milhões de toneladas. Na produção argentina, uma quebra superior a 20 milhões em relação às estimativas iniciais. E essa quebra da safra argentina tem dado sustentação, principalmente, ao farelo de soja, que é um ponto de atenção porque a partir de maio a Argentina deve retomar o seu processamento industrial e fornecer para o mercado farelo e óleo de soja - o que poderia comprimir os preços da soja em grão ao longo do segundo semestre de 2023”, projeta Araujo.

No **Fórum do Leite** não foi diferente, conhecimento e discussões sobre o atual cenário nortearam o encontro. A 18ª edição do Fórum reuniu representantes dos produtores e das indústrias. O vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acompanharam as discussões, observaram a importância da digitalização para se alcançar avanços e como a união de esforços de produtores, indústrias e agentes públicos é o caminho para se ter um cenário mais positivo no setor leiteiro.

A produção láctea brasileira precisa de ajustes básicos em seus sistemas de custo e de tratamentos relacionados à sustentabilidade para vencer barreiras comerciais e ambientais e avançar rumo a novos mercados. Segundo o presidente da CCGL e diretor-secretário do Sindilat/RS, Caio Vianna, é essencial que se busque maior eficiência sanitária e produtiva. “O Brasil tem ampla capacidade de produção, com abundância de luz, terras e grãos. Mas temos visto leite conseguindo entrar no nosso mercado de outros países. Há coisas a serem feitas além das barreiras tarifárias”, recomendou, lembrando que além do apoio do poder público, essa é uma tarefa também do setor, incluindo produtores e indústrias.

Um caminho na busca de maior eficiência é ampliar o uso da tecnologia na produção, tema que também deu rumo aos debates da manhã. Além da robotização da ordenha, o uso de plataformas de gestão como a Smartcoop, lançada em 2021 pela RTC/CCGL, são vistas como tendência. O uso do Smartcoop nas propriedades foi detalhado pela produtora de leite da CCGL e sucessora familiar, Larissa Zambiasi. De forma didática, ela apresentou as funcionalidades da plataforma e como o uso pode ser traduzido em benefícios e facilidades aos produtores. “É possível ter uma propriedade digital, com tudo na palma da mão e em tempo real. O Smartcoop é de todos os produtores de leite associados em cooperativas. Foi criado para facilitar a vida dos produtores, é uma plataforma nossa”, afirmou.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, um dos grandes desafios apresentados é a necessidade do setor avançar em nível de competitividade. “Uma grande quantidade dos produtores no Rio Grande do Sul ainda precisa evoluir na competitividade. Para ele saber se é competitivo ou não, precisa de indicadores. Competitividade significa ter controles, como o Smartcoop proporciona, por exemplo. Quando falamos de competitividade, estamos comparando o Rio Grande do Sul a outros estados e também a outros países, principalmente Argentina e Uruguai”, observou. O evento também contou com a palestra ‘Mercado de lácteos: o que esperar para 2023’, ministrada pelo representante da companhia Rabobank, Andrés Padilha.

O preço diferenciado de maquinário atraiu produtores para aquisição de máquinas e implementos. Na feira, é possível conferir “uma vitrine a céu aberto” de equipamentos agrícolas com condições diferenciadas oferecidas.

De acordo com as informações que foram divulgadas pela assessoria de imprensa da Expodireto, o casal de produtores rurais Luiz Antônio e Maria Fátima Tamiozzo, de Coronel Bicaco, na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Eles adquiriram uma semeadora de inverno, de 24 linhas. "Já estava namorando há uns tempos esse maquinário. A questão do preço mais atrativo durante a feira foi determinante para comprar agora, já que os negócios saem um pouco melhor", relata Luiz Antônio. A família trabalha com as culturas de soja, trigo e milho, em uma área de cerca de 400 hectares. Apesar da estiagem dos últimos dois anos, Luiz Antônio ressalta que é importante investir neste momento para não correr o risco de ficar estagnado.

Não é por acaso que a 23ª edição é a maior e a melhor já realizada. Foi uma semana de extrema realização - tanto dos visitantes, quanto da organização " A prova disso é o grande número de visitantes que tivemos, já no terceiro dia de evento, a feira já chegava ao recorde de visitação. Quando visitamos os estandes, percebemos que todos os expositores fizeram um trabalho impecável e estão ainda maiores que os outros anos, trouxeram muitas opções em tecnologia. Estamos crescendo a cada ano", destacou o **vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder**.

O presidente da Cotrijal, Nei César Manica, **em entrevista exclusiva para o Portal Agrolink**, avaliou o evento de forma positiva, citou a presença política e as ações já previstas para minimizar os efeitos da estiagem no Rio Grande do Sul. Manica comemorou todos os recordes, além da Expodireto se consolidar ainda mais no calendário de eventos agro do Brasil.

Link:

<https://conexaoruralrs.com.br/noticia.php?id=924&Est%C3%A3o+abertas+as+inscri%C3%A7%C3%B5es+para+a+segunda+etapa+do+2%C2%BA+Pr%C3%AAmio+Refer%C3%Aancia+Leiteira>

Data: 17/03/2023**Página:** Notícias

Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira

📅 17/03/2023



Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS. O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados no site do Sindilat.

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/estao-abertas-as-inscricoes-para-a-segunda-etapa-do-2o-premio-referencia-leiteira/>

Data: 17/03/2023

Página: Notícias



Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira

17 de março de 2023

Off

Por RAY SANTOS

Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS. O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados no site do Sindilat.

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Crédito da foto: Fernando Kluwe Dias –

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/307181/estApoundo-abertas-as-inscriAsectAmicroes-para-a-segunda-etapa-do-2A-prAordfmio-referAordfnia-leiteira-diz-sindilat>

Data: 17/03/2023

Página: Notícias

Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira, diz Sindilat

Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS. O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e

Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados no site do Sindilat.



Foto: Fernando Kluwe Dias

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2023/03/18/estao-abertas-as-inscricoes-para-a-segunda-etapa-do-premio-referencia-leiteira/>

Data: 18/03/2023

Página: Notícias

Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do Prêmio Referência Leiteira

Publicado por **Sandro Favero** - 18/03/2023 - 10:34



Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS. O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados no site do Sindilat.

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento. O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Veículo: Portal do Agronegócio

Link: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/estao-abertas-as-inscricoes-para-a-segunda-etapa-do-2o-premio-referencia-leiteira>

Data: 20/03/2023

Página: Notícias

Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira

Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS



O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados no site do Sindilat.

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de

sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2023/03/20/setor-lacteo-apresentara-demandas-aos-novos-governadores-da-regiao-sul/>

Data: 20/03/2023

Página: Notícias

Setor lácteo apresentará demandas aos novos governadores da Região Sul

📅 20 de março de 2023 📍 Agricultura, aliança lactea sul brasileira, codesul, demandas do setor lácteo, indústria láctea, leite, Paraná, pecuária leiteira, Rio Grande do Sul, santa catarina, setor lácteos



Foto: Carolina-Jardine/Divulgação

As principais pautas do setor leiteiro serão apresentadas pela Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) aos novos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná durante reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul), prevista para abril. Entre as reivindicações da cadeia produtiva, estão as mudanças tributárias e apoio para melhorias na produção.

A decisão foi alinhada nesta segunda-feira (20) na primeira reunião de 2023 da Aliança, que ocorreu de forma híbrida, em Porto Alegre (RS). "A cadeia produtiva do leite tem uma grande importância socioeconômica, reconhecida nos três estados. Será mais um momento para aproximarmos os Executivos das pautas que são comuns pelo fortalecimento e crescimento do setor", destacou o coordenador geral da ALSB, Aírton Spies.

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, fortalecer as pautas do setor cumpre a missão da Aliança em trabalhar pelas questões ligadas à competitividade do leite. "Por conta da falta de competitividade, o leite brasileiro não está inserido no mercado internacional. Para agravar, há um aumento nas importações", disse, ao apontar a necessidade de mudanças tributárias e melhorias na produção.

Na reunião de abril do Codesul, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), assumirá a condução da entidade.

Custos de produção

Na reunião desta segunda (20), também foram relatadas ainda as atividades da ALSB na Câmara Setorial de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a análise comparativa dos custos de produção dos produtos lácteos no Mercosul, o andamento da reforma tributária na Câmara Federal e o estágio atual do processo de levantamento de dados para o elaboração da quinta edição do Diagnóstico e Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, PR e SC, que está sendo elaborado pela Emater-RS, Epagri e IDR-Paraná.

O encontro ainda teve a participação dos secretários estaduais dos três estados do Sul que reafirmaram o compromisso com o setor leiteiro: Giovane Feltes, da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul; Valdir Colatto, da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina; e Norberto Ortigara, da Agricultura e Abastecimento do Paraná. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul-Brasileira está previsto para o dia 14 de junho, em Curitiba (PR).

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/estao-abertas-as-inscricoes-para-a-segunda-etapa-do-2o-premio-referencia-leiteira-44141>

Data: 20/03/2023

Página: Notícias



Imagem de RENIERn por Pixabay

Estão abertas as inscrições para a segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira

Referência leiteira - Já está aberto o prazo para que produtores de leite do Rio Grande do Sul se inscrevam na segunda etapa do 2º Prêmio Referência Leiteira RS.

O mérito será dividido em seis categorias de cases de sucesso: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Para participar, é necessário realizar o envio por correio eletrônico de todo o material de apresentação para jries@emater.tche.br ou sindilat@sindilat.com.br até o dia 30 de junho. Tanto o regulamento completo, quanto a ficha de inscrição podem ser acessados pelo site do Sindilat clicando [aqui](#).

Neste ano, as inscrições foram divididas em duas fases. Na primeira, 116 produtores se registraram para competir pelo prêmio de "Propriedade Referência em Produção de Leite". A novidade é a separação entre os que produzem em sistemas à base de pasto com suplementação e os que produzem em sistemas de semiconfinamento ou confinamento.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) realizam a premiação com o objetivo de reconhecer exemplos positivos na atividade leiteira. O propósito é que os cases de sucesso possam ser amplamente divulgados e reconhecidos, servindo assim como referência aos demais produtores na superação dos desafios do setor.

Os produtores que estão vinculados à indústria de laticínios que adquire leite no Estado podem participar do prêmio, independentemente de sua produção ser individual ou coletiva. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2023, que acontece de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/344192-sindilat-pautas-do-setor-lacteo-serao-apresentadas-aos-novos-governadores.html#.ZCWe5XbMLIU>

Data: 21/03/2023

Página: Notícias

Sindilat: Pautas do Setor Lácteo serão apresentadas aos novos governadores

Publicado em 21/03/2023 07:54

As principais pautas do setor leiteiro serão levadas pelos representantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) aos novos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, estados que integram o grupo. A decisão foi alinhada nesta segunda-feira (20/03) na primeira reunião de 2023 da Aliança, que aconteceu de forma híbrida em Porto Alegre (RS). “A cadeia produtiva do leite tem uma grande importância socioeconômica, reconhecida nos três estados. Será mais um momento para aproximarmos os Executivos nas pautas que são comuns pelo fortalecimento e

crescimento do setor”, destaca o Coordenador Geral da ALSB, Airton Spies. A reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) está prevista para abril, ocasião em que o governador Eduardo Leite (PSDB) assumirá a condução da entidade.

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, fortalecer as pautas do setor cumpre a missão da Aliança em trabalhar pelas questões ligadas à competitividade do leite. “Por conta da falta de competitividade, o leite brasileiro não está inserido no mercado internacional. Para agravar, há um aumento nas importações”, destacou, ao apontar a necessidade de mudanças tributárias e melhorias na produção.

Ao longo da tarde, foram relatadas ainda as atividades da ALSB junto à Câmara Setorial de Leite e Derivados do MAPA, a análise comparativa dos custos de produção dos produtos lácteos no Mercosul, o andamento da Reforma Tributária na Câmara Federal e o estágio atual do processo de levantamento de dados para o elaboração da quinta edição do Diagnóstico e Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, PR e SC, que está sendo elaborado pela Emater-RS, Epagri e IDR-Paraná.

O encontro ainda teve a participação dos secretários estaduais dos três estados do Sul que reafirmaram o compromisso com o setor leiteiro: Giovane Feltes, da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul; Valdir Colatto, da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina; e Norberto Ortigara, da Agricultura e Abastecimento do Paraná. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul-Brasileira está previsto para o dia 14 de junho, em Curitiba (PR).

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Sindilat

Veículo: Jornal O Sul

Link: <https://www.osul.com.br/pautas-do-setor-leiteiro-serao-apresentadas-aos-governadores-da-regiao-sul/>

Data: 22/03/2023

Página: Notícias

Pautas do setor leiteiro serão apresentadas aos governadores da região Sul

Por **Redação O Sul** | 22 de março de 2023



A decisão foi alinhada nesta segunda-feira, na primeira reunião de 2023 da Aliança Láctea Sul-Brasileira.

Foto: Gisele Ortolan

As principais pautas do setor leiteiro serão levadas pelos representantes da Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) aos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, estados que integram o grupo. A decisão foi alinhada nesta segunda-feira (20), na primeira reunião de 2023 da Aliança, que aconteceu de forma híbrida em Porto Alegre (RS).

“A cadeia produtiva do leite tem uma grande importância socioeconômica, reconhecida nos três estados. Será mais um momento para aproximarmos os Executivos nas pautas que são comuns pelo fortalecimento e crescimento do setor”, destaca o Coordenador Geral da ALSB, Airton Spies. A reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) está prevista para abril, ocasião em que o governador Eduardo Leite (PSDB) assumirá a condução da entidade.

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, fortalecer as pautas do setor cumpre a missão da Aliança em trabalhar pelas questões ligadas à competitividade do leite. “Por conta da falta de competitividade, o leite brasileiro não está inserido no mercado internacional. Para agravar, há um aumento nas importações”, destacou, ao apontar a necessidade de mudanças tributárias e melhorias na produção.

Ao longo da tarde, foram relatadas ainda as atividades da ALSB junto à Câmara Setorial de Leite e Derivados do MAPA, a análise comparativa dos custos de produção dos produtos lácteos no Mercosul, o andamento da Reforma Tributária na Câmara Federal e o estágio atual do processo de levantamento de dados para o elaboração da quinta edição do Diagnóstico e Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, PR e SC, que está sendo elaborado pela Emater-RS, Epagri e IDR-Paraná.

O encontro ainda teve a participação dos secretários estaduais dos três estados do Sul que reafirmaram o compromisso com o setor leiteiro: Giovane Feltes, da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul; Valdir Colatto, da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina; e Norberto Ortigara, da Agricultura e Abastecimento do Paraná. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul-Brasileira está previsto para o dia 14 de junho, em Curitiba (PR).

Veículo: Ciência do Leite

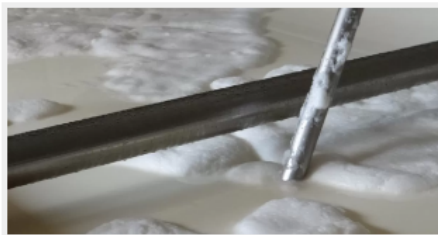
Link: <https://cienciadoleite.com.br/noticia/5721/setor-lacteo-apresentara-demandas-aos-novos-governadores-da-regiao-sul>

Data: 22/03/2023

Página: Notícias

Setor lácteo apresentará demandas aos novos governadores da Região Sul

Por conta da falta de competitividade, o leite brasileiro não está inserido no mercado internacional. Para agravar, há um aumento nas importações



Caroline Jardine

As principais pautas do setor leiteiro serão apresentadas pela Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) aos novos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná durante reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul), prevista para abril. Entre as reivindicações da cadeia produtiva, estão as mudanças tributárias e apoio para melhorias na produção.

A decisão foi alinhada nesta segunda-feira (20) na primeira reunião de 2023 da Aliança, que ocorreu de forma híbrida, em Porto Alegre (RS). "A cadeia produtiva do leite tem uma grande importância socioeconômica, reconhecida nos três estados. Será mais um momento para aproximarmos os Executivos das pautas que são comuns pelo fortalecimento e crescimento do setor", destacou o coordenador geral da ALSB, Airtton Spies.

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, fortalecer as pautas do setor cumpre a missão da Aliança em trabalhar pelas questões ligadas à competitividade do leite. "Por conta da falta de competitividade, o leite brasileiro não está inserido no mercado internacional. Para agravar, há um aumento nas importações", disse, ao apontar a necessidade de mudanças tributárias e melhorias na produção.

Na reunião de abril do Codesul, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), assumirá a condução da entidade.

Custos de produção

Na reunião desta segunda (20), também foram relatadas ainda as atividades da ALSB na Câmara Setorial de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a análise comparativa dos custos de produção dos produtos lácteos no Mercosul, o andamento da reforma tributária na Câmara Federal e o estágio atual do processo de levantamento de dados para o elaboração da quinta edição do Diagnóstico e Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, PR e SC, que está sendo elaborado pela Emater-RS, Epagri e IDR-Paraná.

O encontro ainda teve a participação dos secretários estaduais dos três estados do Sul que reafirmaram o compromisso com o setor leiteiro: Giovane Feltes, da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul; Valdir Colatto, da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina; e Norberto Ortigara, da Agricultura e Abastecimento do Paraná. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul-Brasileira está previsto para o dia 14 de junho, em Curitiba (PR).

Fonte: Agro em Dia

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/secr-da-agricultura-reuniao-alianca-lactea-sul/>

Data: 22/03/2023

Página: Notícias

Brasil | MAR 22, 2023

ALIANÇA LÁCTEA | SECRETÁRIO DA AGRICULTURA PARTICIPA DE REUNIÃO DA ALIANÇA LÁCTEA SUL- BRASILEIRA

Gedeão falou da importância da união dos três estados na formação da Aliança Láctea Sul-Brasileira e da necessidade de avançar para o mercado internacional.



FOTO: JULIA CHAGAS/SEAPI

Publicado por: Valeria Hamann

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO,

Fuente: <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretario-da-agricultura-participa-da-reuniao-da-alianca-lactea-sul-brasileira>

O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Giovani Feltes, participou virtualmente, nesta segunda-feira (20/3), da abertura da reunião técnica da Aliança Láctea Sul-Brasileira.

O evento ocorreu de forma híbrida na sede da **Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)**, em Porto Alegre. Na pauta, questões da cadeia produtiva do leite que envolvem os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Feltes ressaltou a importância do setor para os três estados. “Aqui no Rio Grande do Sul, a gente imagina que possa continuar a colaborar, desde que encontremos cada vez mais convergências entre as entidades que participam da cadeia produtiva do leite, desde o pequeno produtor, até a indústria”, disse. “Precisamos buscar caminhos para melhorar ainda mais a relação, o aporte e apoio que o Estado pode dar ao setor”.

O secretário afirmou que é essencial ampliar a parceria entre o Estado e o setor. “Ao longo dos últimos tempos, a nossa proteína animal, por exemplo, conquistou um estado de excelência sanitária. Acho que podemos discutir isso mais amiúde com os técnicos, participando mais detidamente dessa construção”, pontuou Feltes.

Em sua saudação, o presidente do Sistema Farsul, Gedeão Pereira, destacou o atual momento vivido pela cadeia láctea. “Estamos aqui para discutirmos questões que envolvem este setor fantástico da Região Sul. Vivemos um momento em que os preços estão razoáveis.

Essa é uma cadeia que sempre passa por transformações, e hoje temos a produção aumentando e o número de produtores diminuindo. É uma situação e escala de mercado”, avaliou.

Gedeão falou da importância da união dos três estados na formação da Aliança Láctea Sul-Brasileira e da necessidade de avançar para o mercado internacional.

“Temos que ‘pisar’ no mercado internacional, mas o fato é que não conseguimos avançar”, comentou ao lembrar que atualmente o preço do produto no mercado interno é superior ao praticado internacionalmente, o que tira competitividade.

Outro ponto salientado pelo presidente está nas questões ligadas ao Mercosul e a posição geográfica dos três estados que acabam atingidos pela importação do leite em pó da Argentina e Uruguai.

Gedeão encerrou sua fala garantindo otimismo em relação ao futuro. “Não importa se temos governos mais ou menos favoráveis ao setor. O agronegócio vai continuar a crescer. No caso dos lácteos, os caminhos quem irá dar são vocês”, disse.

A reunião abordou assuntos como: “Análise comparativa dos custos de produção dos produtos lácteos na Argentina, Uruguai e Brasil – onde estão os principais gargalos e diferenciais de competitividade?”; relatos sobre o andamento do levantamento de dados para o Diagnóstico e Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, PR e SC; apresentação das perspectivas, desafios e demandas para o setor lácteo aos novos governos dos três estados, para a reunião do Codesul ou em outras oportunidades; atualização do Protocolo da Aliança Láctea Sul-Brasileira e discussão sobre regimento e normas de funcionamento; entre outros.

A abertura contou também com o secretário da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, Valdir Colatto; do secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara; do presidente Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo; do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette; do presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella dos Santos; do presidente do Sindileite/SC, Selvino Giesel; e do presidente do Sindileite/PR, Éder Quinto Salvadori Desconsi.

O que é a Aliança Láctea

Formada pelo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Aliança Láctea foi criada em setembro de 2014, durante a Expointer, para discutir os desafios e oportunidades comuns entre o setor produtivo do leite nos três estados. O fórum atua em cinco eixos: assistência técnica e geração de tecnologia para aumentar a produção e a produtividade, sanidade animal, qualidade do leite, organização do setor e redução de assimetrias tributárias. O contato com a Aliança pode ser feito por meio do e-mail: aliancalactea@gmail.com.

Veículo: Revista News

Link: <https://revistanews.com.br/2023/03/27/laticinios-deale-inaugura-filial-com-foco-em-queijos-finos/>

Data: 27/03/2023

Página: Notícias

Laticínios Deale inaugura filial com foco em queijos finos

Unidade de produção está localizada no município gaúcho de Aratiba

· 27 de março de 2023



Foto por: Gallina Foto e Vídeos Produções

Com 22 anos de atuação na captação de leite e na indústria, a Laticínios Deale, associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), inaugura, neste sábado (1º/4), sua primeira filial de produção no município de Aratiba (RS).

Com capacidade de produção para 250 mil litros de leite ao dia, a nova fábrica foi instalada na comunidade da Linha Liso. Desde outubro do ano passado em funcionamento, a unidade é focada em [queijos](#) finos, como prato, cobocó, coalho, gruyère, parmesão, tropical, queijo ralado, além de nata e creme. A planta gerou até o momento 60 postos de trabalho.

Segundo o diretor da empresa, Alexandre do Santos, o movimento de expansão está ligado ao processo de segmentação das fábricas. A matriz, que completa 12 anos no dia da inauguração da filial de produção e está localizada em Almirante Tamandaré do Sul (RS), será destinada apenas para fabricação de produtos filados. “Dessa forma, temos um trabalho mais eficiente, com menos setup de máquina e mais automatização. Além disso, aumentamos a produção, ganhamos em competitividade e eficiência”, afirma. Em Aratiba, a fábrica conta com uma linha de produção totalmente automática. A Deale tem outras duas filiais de recebimento de [leite](#) nos municípios de São Martinho e Catuípe, ambos no RS.

Presidente do [Sindilat](#), Guilherme Portella, destaca que “o leite é uma das principais atividades agropecuárias do Estado e a expansão de indústrias no setor valoriza a produção local, gera empregos e fortalece a economia da região. Parabéns a Deale”.

Presente com seus produtos em quase todos os estados do Brasil, com um centro de distribuição em Brasília e outro em São Paulo, a Deale possui habilitação Halal e tem produtores em mais de 90 municípios gaúchos.

A ideia inicial da empresa, lembra Dos Santos, era adquirir uma planta em Santa Catarina. “Em meados de 2014, quando seguíamos em direção a Itá, em SC, passamos por Aratiba e pedimos informações para um leiteiro. Ele pegou o meu cartão e passou para o prefeito da cidade que me chamou e me incentivou a ficar na região”, relembra. O convite foi fortalecido pelo fato de Aratiba estar em uma região estratégica, com uma forte bacia leiteira e pequenos produtores.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/laticinios-deale-inaugura-primeira-filial-de-producao-em-aratiba-com-foco-em-queijos-finos-233213/>

Data: 27/03/2023

Página: Notícias



Com 22 anos de atuação na captação de leite e na **indústria**, a Laticínios Deale, associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), inaugura, no dia 1ª de abril, sua primeira filial de produção no município de Aratiba (RS).

Com capacidade de produção para 250 mil litros de leite ao dia, a nova fábrica foi instalada na comunidade da Linha Liso. Desde outubro do ano passado em funcionamento, a unidade é focada em **queijos finos**, como prato, cobocó, coalho, gruyère, parmesão, tropical, queijo ralado, além de nata e creme. **A planta gerou até o momento 60 postos de trabalho.**

Segundo o diretor da empresa, Alexandre do Santos, **o movimento de expansão está ligado ao processo de segmentação das fábricas**. A matriz, que completa 12 anos no dia da inauguração da filial de produção e está localizada em Almirante Tamandaré do Sul (RS), será destinada apenas para fabricação de produtos filados. "Dessa forma, temos um trabalho mais eficiente, com menos setup de máquina e mais automatização. Além disso, aumentamos a produção, ganhamos em competitividade e eficiência", afirma. Em Aratiba, a fábrica conta com uma linha de produção totalmente automática. A Deale tem outras duas filiais de recebimento de leite nos municípios de São Martinho e Catuípe, ambos no RS.

Presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que "o leite é uma das principais atividades agropecuárias do Estado e a expansão de indústrias no setor valoriza a produção local, gera empregos e fortalece a economia da região. Parabéns a Deale".

Presente com seus produtos em quase todos os estados do Brasil, com um centro de distribuição em Brasília e outro em São Paulo, a **Deale possui habilitação Halal e tem produtores em mais de 90 municípios gaúchos**. A ideia inicial da empresa, lembra Dos Santos, era adquirir uma planta em Santa Catarina. "Em meados de 2014, quando seguíamos em direção a Itá, em SC, passamos por Aratiba e pedimos informações para um leiteiro. Ele pegou o meu cartão e passou para o prefeito da cidade que me chamou e me incentivou a ficar na região", relembra. O convite foi fortalecido pelo fato de Aratiba estar em uma região estratégica, com uma forte bacia leiteira e pequenos produtores.

As informações são do [Sindilat](#).

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/307461/laticAshynios-deale-inaugura-primeira-filial-de-produAsectApoundo-em-aratiba-com-foco-em-queijos-finos-diz-sindilat>

Data: 27/03/2023

Página: Notícias

Laticínios Deale inaugura primeira filial de produção em Aratiba com foco em queijos finos, diz Sindilat

Com 22 anos de atuação na captação de leite e na indústria, a Laticínios Deale, associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), inaugura, neste sábado (1º), sua primeira filial de produção no município de Aratiba (RS). Com capacidade de produção para 250 mil litros de leite ao dia, a nova fábrica foi instalada na comunidade da Linha Liso. Desde outubro do ano passado em funcionamento, a unidade é focada em queijos finos, como prato, cobocó, coalho, gruyère, parmesão, tropical, queijo ralado, além de nata e creme. A planta gerou até o momento 60 postos de trabalho.

Segundo o diretor da empresa, Alexandre do Santos, o movimento de expansão está ligado ao processo de segmentação das fábricas. A matriz, que completa 12 anos no dia da inauguração da filial de produção e está localizada em Almirante Tamandaré do Sul (RS), será destinada apenas para fabricação de produtos filados. "Dessa forma, temos um trabalho mais eficiente, com menos setup de máquina e mais automatização. Além disso, aumentamos a produção, ganhamos em competitividade e

eficiência", afirma. Em Aratiba, a fábrica conta com uma linha de produção totalmente automática. A Deale tem outras duas filiais de recebimento de leite nos municípios de São Martinho e Catuípe, ambos no RS.

Presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que "o leite é uma das principais atividades agropecuárias do Estado e a expansão de indústrias no setor valoriza a produção local, gera empregos e fortalece a economia da região. Parabéns a Deale".

Presente com seus produtos em quase todos os estados do Brasil, com um centro de distribuição em Brasília e outro em São Paulo, a Deale possui habilitação Halal e tem produtores em mais de 90 municípios gaúchos. A ideia inicial da empresa, lembra Dos Santos, era adquirir uma planta em Santa Catarina. "Em meados de 2014, quando seguíamos em direção a Itá, em SC, passamos por Aratiba e pedimos informações para um leiteiro. Ele pegou o meu cartão e passou para o prefeito da cidade que me chamou e me incentivou a ficar na região", relembra. O convite foi fortalecido pelo fato de Aratiba estar em uma região estratégica, com uma forte bacia leiteira e pequenos produtores.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/brasil-aumenta-concentracao--mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite_477852.html

Data: 30/03/2023

Página: Notícias



Imagem: Pixabay

LEVANTAMENTO

Brasil aumenta concentração, mas mantém volume de captação de leite

Dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala

Por: AGROLINK - Aline Merfadete
Publicado em 30/03/2023 às 09:57h.

Apesar de ter uma das maiores margens no preço pago pelo leite na América Latina, o Brasil segue com o volume de captação estagnado, assim como seus vizinhos do Mercosul. Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas nesta terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala. "Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um aumento de escala nas grandes propriedades, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage", explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado. E essa transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As transformações do setor lácteo, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Dados da Emater indicam avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

Informações da assessoria de imprensa Sindilat.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/345156-sindilat-brasil-aumenta-concentracao-mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite.html#.ZCVrs3bMLIU>

Data: 30/03/2023

Página: Notícias

Sindilat: Brasil aumenta concentração, mas mantém volume de captação de leite

Publicado em 30/03/2023 07:29

Apesar de ter uma das maiores margens no preço pago pelo leite na América Latina, o Brasil segue com o volume de captação estagnado, assim como seus vizinhos do Mercosul. Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas nesta terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um aumento de escala nas grandes propriedades, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado. E essa transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As transformações do setor lácteo, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Dados da Emater indicam avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Sindilat

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://radioprogresso.com.br/sindilat-brasil-aumenta-concentracao-mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite/>

Data: 30/03/2023

Página: Notícias

Sindilat: Brasil aumenta concentração, mas mantém volume de captação de leite



30/03/2023 13:05 Jonas Vieira 30/03/2023 11:18

Apesar de ter uma das maiores margens no preço pago pelo leite na América Latina, o Brasil segue com o volume de captação estagnado, assim como seus vizinhos do Mercosul. Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas nesta terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um aumento de escala nas grandes propriedades, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado. E essa transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As transformações do setor lácteo, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Dados da Emater indicam avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí e Jardine Comunicação

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/brasil-aumenta-concentracao--mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite_477852.html#:~:text=Atualmente%2C%20%25%20dos%20estabelecimentos%20em,aumentando%20ao%20longo%20do%20tempo.

Data: 30/03/2023

Página: Notícias



Imagem: Fixabay

LEVANTAMENTO

Brasil aumenta concentração, mas mantém volume de captação de leite

Dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala

Por: AGROLINK -Aline Merladete
Publicado em 30/03/2023 às 09:57h.



Apesar de ter uma das maiores margens no preço pago pelo leite na América Latina, o Brasil segue com o volume de captação estagnado, assim como seus vizinhos do Mercosul. Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas nesta terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um aumento de escala nas grandes propriedades, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado. E essa transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As transformações do setor lácteo, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Dados da Emater indicam avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo - UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

Informações da assessoria de imprensa Sindilat.

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/laticinios-deale-inaugura-primeira-filial-de-producao-em-aratiba-com-foco-em-queijos-finos>

Data: 31/03/2023

Página: Notícias

LATICÍNIOS

Laticínios Deale inaugura primeira filial de produção em Aratiba com foco em queijos finos

Com 22 anos de atuação na captação de leite e na indústria, a Laticínios Deale, associada do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), inaugura, neste sábado (1º/4), sua primeira filial de produção no município de Aratiba (RS)



Com capacidade de produção para 250 mil litros de leite ao dia, a nova fábrica foi instalada na comunidade da Linha Liso. Desde outubro do ano passado em funcionamento, a unidade é focada em queijos finos, como prato, cobocó, coalho, gruyère, parmesão, tropical, queijo ralado, além de nata e creme. A planta gerou até o momento 60 postos de trabalho.

Segundo o diretor da empresa, Alexandre do Santos, o movimento de expansão está ligado ao processo de segmentação das fábricas. A matriz, que completa 12 anos no dia da inauguração da filial de produção e está localizada em Almirante Tamandaré do Sul (RS), será destinada apenas para fabricação de produtos filados. “Dessa forma, temos um trabalho mais eficiente, com menos setup de máquina e mais automatização. Além disso, aumentamos a produção, ganhamos em competitividade e eficiência”, afirma. Em Aratiba, a fábrica conta com uma linha de produção totalmente automática. A Deale tem outras duas filiais de recebimento de leite nos municípios de São Martinho e Catuípe, ambos no RS.

Presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destaca que “o leite é uma das principais atividades agropecuárias do Estado e a expansão de indústrias no setor valoriza a produção local, gera empregos e fortalece a economia da região. Parabéns a Deale”.

Presente com seus produtos em quase todos os estados do Brasil, com um centro de distribuição em Brasília e outro em São Paulo, a Deale possui habilitação Halal e tem produtores em mais de 90 municípios gaúchos. A ideia inicial da empresa, lembra Dos Santos, era adquirir uma planta em Santa Catarina. “Em meados de 2014, quando seguíamos em direção a Itá, em SC, passamos por Aratiba e pedimos informações para um leiteiro. Ele pegou o meu cartão e passou para o prefeito da cidade que me chamou e me incentivou a ficar na região”, relembra. O convite foi fortalecido pelo fato de Aratiba estar em uma região estratégica, com uma forte bacia leiteira e pequenos produtores.

Fonte: Jardine Comunicação

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-aumenta-concentracao-mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite-233261/>

Data: 31/03/2023

Página: Notícias



Apesar de ter uma das maiores margens no [preço pago pelo leite](#) na América Latina, o Brasil segue com o **volume de captação estagnado** assim como seus vizinhos do Mercosul.

Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas na última terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o **leite é uma atividade rentável quando praticado em escala**. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um **aumento de escala nas grandes propriedades**, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para **concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho**. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado.

E essa **transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação**, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As **transformações do setor lácteo**, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Dados da Emater indicam **avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS**. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

As informações são da [Assessoria de imprensa Sindilat](#).

DEALE**CLIPPING OFFLINE****Veículo:** Zero Hora**Data:** 28/03/2023**Página:** 14 – Acerto de Contas**Centimetragem:** cm

Mais queijo

Será inaugurada no sábado a nova fábrica de laticínios da Deale, um investimento de R\$ 30 milhões em Aratiba, no norte gaúcho. A ideia é aumentar a produção atual em 40%, passando de 600 mil para 850 mil litros de leite usados por dia. A expectativa é faturar R\$ 500 milhões em 2023, produzindo 1 milhão de quilos de queijo.



DEALE, DIVULGAÇÃO

Veículo: Correio do Povo

Data: 28/03/2023

Página: 9 – Rural

Centimetragem: cm

LEITE

Deale inaugura fábrica em Aratiba

A indústria de laticínios Deale inaugura, em 1º de abril, uma unidade de produção em Aratiba, no extremo Norte do Estado. Com isso, a capacidade de produção diária da marca será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite por dia para 850 mil litros de leite/dia. Resultado de um investimento de R\$ 30 milhões, a nova planta pode processar até 250 mil litros de leite por dia.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 30/03/2023

Página: 1 – Capa

Centimetragem: cm

INDÚSTRIA

Deale abre fábrica de laticínios no Norte do RS

A Deale, indústria de laticínios com sede em Almirante Tamandaré do Sul, Norte do Rio Grande do Sul, inaugura neste sábado mais uma planta. Será na cidade de Aratiba, divisa com Santa Catarina, com um investimento de R\$ 30 milhões. A nova fábrica permitirá uma segmentação da produção. **p. 14**

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 30/03/2023
Página: 14 – Agronegócio
Centimetragem: cm

Deale investe R\$ 30 milhões em nova planta no Estado

Indústria de laticínios vai inaugurar fábrica em Aratiba neste sábado

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A Deale, indústria de laticínios com sede em Almirante Tamandaré do Sul, no Norte do Rio Grande do Sul, inaugura no próximo sábado (1) mais uma planta. A data marca o dia da fundação da empresa, em 2011. A nova unidade fica na cidade de Aratiba, na divisa com Santa Catarina, e recebeu investimento de R\$ 30 milhões.

Com a nova planta, explica Alexandre dos Santos, diretor e um dos fundadores da indústria, será feita uma segmentação da produção. Na fábrica de Aratiba, serão produzidos apenas queijos finos, uma linha de laticínios mais elaborada, com destaque para as variedades de queijo colonial, minas, parmesão e coalho. “Isso pode ser uma grande mudança porque passamos de uma fábrica de queijo de consumo mais diário para produtos mais elaborados, com valor agregado melhor e um nicho de consumidor diferenciado”, ressalta Santos.

O mix de produtos da Deale inclui, além dos queijos, natas, requeijão, manteiga e leite. A expectativa é elevar a produção diária em 40%, passando de 600 mil litros de leite por dia para 850 mil litros de leite por dia. A expectativa é atingir a marca de 1 milhão de quilos de queijo pro-



DIVULGAÇÃO/DEALE/IC

Nova unidade será destinada a um mix de produtos mais elaborados

duzidos neste ano, com um faturamento R\$ 500 milhões.

Segundo Santos, entre 25% e 30% dos recursos para construção da nova unidade foram financiados via BRDE. Além disso, a Deale também contou com incentivo fiscal via Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem). “O Fundopem é um incentivo muito importante, faz a diferença. Contamos com ele desde nosso primeiro projeto”, afirma o diretor.

A fábrica fica em uma área construída de 4 mil metros quadrados e em um terreno de 30 mil metros quadrados. A unidade de Aratiba vai gerar 60 empregos, a maioria gerada por trabalhadores da cidade e região. Com os novos postos de trabalho criados, a Deale passa a contar

com 375 funcionários. A indústria conta com mais de 1,5 mil produtores cadastrados em mais de 95 cidades gaúchas. “Temos uma grande parceria com os produtores, são eles o início do elo da cadeia”, destaca Santos.

A Deale abastece, atualmente, grandes redes de varejo das regiões Sul e Centro-Oeste, chegando a cidades do Nordeste e até mesmo em Manaus. Grupo Big, Assaí, Atacadão, Stock Center e Comercial Zaffari estão entre os clientes do varejo. Além das fábricas, a Deale dispõe de dois postos próprios de captação de leite, um na cidade de Catuípe e outro em São Martinho. A marca ainda reúne três centros de distribuição: dois em São Paulo (Embu das Artes e Ribeirão Preto) e um em Brasília.

CLIPPING ONLINE**Veículo:** GaúchaZH**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2023/03/nova-industria-de-queijo-de-r-30-milhoes-comeca-a-operar-no-norte-do-rs-clfgstlrd002l0151iij2exzx.html>**Data:** 27/03/2023**Página:** Acerto de Contas

NEGÓCIOS / NOTÍCIA

Nova indústria de queijo de R\$ 30 milhões começa a operar no norte do RS

Empresa quer faturar R\$ 500 milhões em 2023

27/03/2023 - 09h22min

COMPARTILHE



GZH EXCLUSIVO

**GIANE GUERRA**

Enviar E-mail



Fábrica da Deale em Aratiba
Deale / Divulgação

Será inaugurada no sábado (1º) a nova **fábrica** de laticínios da Deale, um investimento de R\$ 30 milhões em Aratiba, no norte gaúcho. A ideia é aumentar a produção atual em 40%, passando de 600 mil para 850 mil litros de leite usados por dia.

A unidade terá foco em laticínios mais elaborados, como **queijo** colonial, minas, parmesão e coalho.

Foram gerados 60 empregos, aumentando para 375 o número de funcionários. A expectativa é faturar R\$ 500 milhões em 2023, produzindo 1 milhão de quilos de queijo.

A matriz da Deale fica em Almirante Tamandaré do Sul. Dois postos de captação de [leite](#) ficam em Catuípe e São Martinho. Os três centros de distribuição ficam em São Paulo (Embu das Artes e Ribeiro Preto) e em Brasília.

Coluna Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Equipe: Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br) e

Guilherme Gonçalves (guilherme.goncalves@zerohora.com.br)

[*Leia aqui outras notícias da coluna*](#)

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/deale-inaugura-unidade-em-aratiba-1.1008933>

Data: 27/03/2023

Página: Rural

Deale inaugura unidade em Aratiba

Capacidade de produção diária da marca será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite ao dia para 850 mil litros de leite ao dia

27/03/2023 | 15:47
Correio do Povo



| Foto: Gallina Foto e Vídeos Produções / CP

A indústria de laticínios Deale inaugura, no próximo dia 1º de abril, uma unidade de produção no município de Aratiba, no extremo Norte do estado. Resultado de um investimento de R\$ 30 milhões, a nova planta tem 4 mil metros quadrados de área construída e é totalmente automatizada. Com capacidade para processar 250 mil litros de leite por dia, é focada na produção de queijos finos, como cobocó, coalho, gruyère, parmesão e tropical, além de queijo prato e ralado, nata e creme. Com a unidade, a capacidade de produção diária da marca será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia.

Segundo a empresa, o empreendimento possibilitará à marca atingir uma receita de R\$ 500 milhões neste ano, com a produção de 1 milhão de quilos de queijo. O diretor da Deale, Alexandre do Santos, explica que a expansão está ligada ao processo de segmentação das fábricas. A matriz, que completa 12 anos no dia da inauguração da nova filial, fica em Almirante Tamandaré do Sul e será destinada apenas à fabricação de produtos filados (queijos com características de elasticidade, derretimento e fatiabilidade, como o mussarela). “Dessa forma, temos um trabalho mais eficiente, com mais automatização. Além disso, aumentamos a produção, ganhamos em competitividade e eficiência”, disse o empresário, em nota à imprensa.

A ideia inicial da empresa, segundo Dos Santos, era adquirir uma planta em Santa Catarina. “Em meados de 2014, quando seguíamos em direção a Itá, em SC, passamos por Aratiba e pedimos informações para um leiteiro. Ele pegou o meu cartão e passou para o prefeito da cidade, que me chamou e me incentivou a ficar na região”, contou. No Rio Grande do Sul, a Deale trabalha com produtores de leite de mais de 90 municípios e tem postos de recebimento do item também em São Martinho e Catuípe. Fora do Estado, opera centros de distribuição em Brasília e São Paulo.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/03/1100151-industria-de-laticinios-gaucha-inaugura-planta-com-investimento-de-rs-30-milhoes.html>

Data: 27/03/2023

Página: Agronegócio

LATICÍNIOS - Publicada em 27 de Março de 2023 às 13:45

Indústria de laticínios gaúcha inaugura planta com investimento de R\$ 30 milhões



Unidade em Aratiba vai gerar 60 vagas de emprego e terá foco em produtos mais elaborados
DIVULGAÇÃO/DEALE/JO

A **Deale**, indústria de laticínios com sede em Almirante Tamandaré do Sul, no Norte do Rio Grande do Sul, inaugura no próximo sábado (1/04) mais uma planta. A data marca o dia da fundação da empresa, em 2011. A nova unidade fica na cidade de **Aratiba**, na divisa com Santa Catarina, e recebeu investimento de R\$ 30 milhões.

Com a nova planta, explica Alexandre dos Santos, diretor e um dos fundadores da indústria, será feita uma segmentação da produção. Na fábrica de Aratiba, serão produzidos apenas queijos finos, uma linha de laticínios mais elaborada, com destaque para as variedades de queijo colonial, minas, parmesão e coalho. "Isso pode ser uma grande mudança porque passamos de uma fábrica de queijo de consumo mais diário para produtos mais elaborados, com valor agregado melhor e um nicho de consumidor diferenciado", ressaltou Santos.

O mix de produtos da Deale inclui, além dos queijos, natas, requeijão, manteiga e leite. A expectativa é elevar a capacidade de produção diária em 40%, passando de 600 mil litros de leite por dia para 850 mil litros de leite por dia. Também se espera atingir a marca de mais de 1 milhão de quilos de queijo produzidos neste ano, com um faturamento de R\$ 500 milhões.

Segundo Santos, entre 25% e 30% dos recursos para construção da nova unidade foram financiados via BRDE. Além disso, a Deale também contou com incentivo fiscal via Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem). "O Fundopem é um incentivo muito importante, faz a diferença. Contamos com ele desde nosso primeiro projeto", afirma o diretor.

A fábrica fica em uma área construída de 4 mil metros quadrados e em um terreno de 30 mil metros quadrados. A unidade de Aratiba vai gerar 60 empregos, a maioria gerada por trabalhadores da cidade e região. Com os novos postos de trabalho criados, a Deale passa a contar com 375 funcionários. A indústria conta com mais de 1,5 mil produtores cadastrados em mais de 95 cidades gaúchas. "Temos uma grande parceria com os produtores, são eles o início do elo da cadeia", destaca Santos.

A Deale abastece, atualmente, grandes redes de varejo das regiões Sul e Centro-Oeste, chegando a cidades do Nordeste e até mesmo em Manaus. Grupo Big, Assaí, Atacadão, Stock Center e Comercial Zaffari estão entre os clientes do varejo. Além das fábricas, a Deale dispõe de dois postos próprios de captação de leite, um na cidade de Catuípe e outro em São Martinho. A marca ainda reúne três centros de distribuição: dois em São Paulo (Embu das Artes e Ribeirão Preto) e um em Brasília.

Veículo: Compre Rural

Link: <https://www.comprerural.com/laticinio-gaúcho-ganha-nova-planta-com-investimento-de-r-30-milhoes/>

Data: 27/03/2023

Página: Notícias

Laticínio gaúcho ganha nova planta com investimento de R\$ 30 milhões

27 de março de 2023 - 14h36 – Atualizado em 27 de março de 2023 - 18h43



A empresa projeta um incremento de 40% na capacidade de produção diária, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia

Prestes a completar 12 anos, a Deale – uma das principais indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul – projeta para o dia 1º de abril, dia do seu aniversário, uma grande festa. É que a marca escolheu celebrar mais um ano de história expandindo seus negócios e inaugurando uma nova unidade de produção, está localizada no município de Aratiba, no extremo norte do estado.

A nova planta, que totaliza cerca de 4 mil metros quadrados de área construída em um terreno de 30 mil metros quadrados de dimensão, recebeu um investimento de R\$ 30 milhões e vai gerar 60 novos empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região, já que a grande maioria das vagas serão ocupadas por moradores da cidade e proximidades.



Terá como foco a produção de uma linha de laticínios mais elaborada, com destaque para as variedades de queijo colonial, minas, parmesão e coalho. A capacidade de produção diária da marca também será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia.

Com a nova unidade, a Deale passa a somar 375 colaboradores e espera faturar em 2023 meio bilhão de reais com a produção de mais de 1 milhão de quilos de queijo. Um número considerável, levando em conta o faturamento alcançado 12 anos atrás, quando totalizou R\$ 3,6 milhões.

Mix de produtos

O mix de produtos da Deale – que vai desde leite, nata e manteiga, chegando aos queijos e requeijão – abastece hoje as principais redes de varejo da região Sul e Centro-Oeste brasileira, chegando a cidades do nordeste e até mesmo em Manaus. Grupo Big, Assaí, Atacadão, Stock Center e Comercial Zaffari estão entre os grandes clientes do varejo.

A logística é um grande desafio para a marca, que apostou em frota própria e hoje responde por 90% do serviço da empresa. São dezenas de caminhões circulando semanalmente pelas estradas, da coleta do leite à distribuição do produto.



Comprometida com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, a nova planta foi construída com tecnologias avançadas e equipamentos alemães modernos e automatizados que permitem uma produção mais eficiente e sustentável. A empresa também implementou medidas para reduzir o impacto ambiental de suas operações, como a gestão de resíduos e a redução do consumo de água e energia.

Outras unidades

A matriz fica na cidade de Almirante Tamandaré do Sul. Também dispõe de dois postos próprios de captação de leite, um na cidade de Catuípe, outro em São Martinho. A marca ainda reúne três centros de distribuição: dois em São Paulo (Embu das Artes e Ribeiro Preto) e um em Brasília.

Origem do nome

Deale é a junção do nome dos proprietários Deise e Alexandre dos Santos, casados há 25 anos. Embora a empresa tenha sido fundada dia 1º de abril de 2011, o casal atua no ramo de laticínios há mais de duas décadas. Alexandre, 44 anos, começou como caminhoneiro. Deise, 42 anos, como vendedora de laticínios.

Da propriedade rural à fábrica

Os produtos comercializados pela Deale têm origem 100% gaúcha. São mais de 1.500 produtores cadastrados, oriundos de pelo menos 95 cidades gaúchas. Embora a ampla capacidade industrial, a marca segue fomentando o artesanal, na medida em que mantém relação muito próxima com os produtores, em especial da agricultura familiar. Também utiliza seleção criteriosa, garantindo que as propriedades parceiras estão livres de áreas de desmatamento, por exemplo. A Deale dispõe de Selo de Inspeção Federal (SIF), certificado halal e habilitação para exportação.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/industria-de-laticinios-gaucha-inaugura-nova-planta-em-aratiba/>

Data: 28/03/2023

Página: Notícias

Indústria de laticínios gaúcha inaugura nova planta em Aratiba

Os produtos comercializados pela Deale têm origem 100% gaúcha; são mais de 1.500 produtores cadastrados, oriundos de pelo menos 95 cidades do Rio Grande do Sul

Por: Portal DBO 28/03/2023 8:13 pm

Prestes a completar 12 anos no dia 1º de abril, a Deale escolheu celebrar mais um ano de história expandindo seus negócios e inaugurando uma nova unidade de produção no município de Aratiba, no extremo norte do Rio Grande do Sul.

A nova planta, que totaliza cerca de 4 mil metros quadrados de área construída em um terreno de 30 mil metros quadrados de dimensão, recebeu um investimento de R\$ 30 milhões e vai gerar 60 novos empregos.

De acordo com assessoria de comunicação da empresa, a unidade terá como foco a produção de uma linha de laticínios mais elaborada, com destaque para as variedades de queijo colonial, minas, parmesão e coalho.

A capacidade de produção diária da marca também será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia.

Com a nova unidade, a Deale passa a somar 375 colaboradores e espera faturar em 2023 meio bilhão de reais com a produção de mais de 1 milhão de quilos de queijo.

Comprometida com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, a nova planta foi construída com tecnologias avançadas e equipamentos alemães modernos e automatizados que permitem uma produção mais eficiente e sustentável.

A empresa também implementou medidas para reduzir o impacto ambiental de suas operações, como a gestão de resíduos e a redução do consumo de água e energia.

Fonte: *Ascom Deale*

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/laticinio-nova-planta-investimento-30-milhoes/>

Data: 28/03/2023

Página: Notícias

DEALE | LATICÍNIO GAÚCHO GANHA NOVA PLANTA COM INVESTIMENTO DE R\$ 30 MILHÕES

A empresa projeta um incremento de 40% na capacidade de produção diária, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia.



A NOVA PLANTA TOTALIZA CERCA DE 4 MIL METROS QUADRADOS.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: COMPRE RURAL, COMPRE RURAL

Prestes a completar 12 anos, a Deale – uma das principais indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul – projeta para o dia 1º de abril, dia do seu aniversário, uma grande festa.

É que a marca escolheu celebrar mais um ano de história expandindo seus negócios e inaugurando uma nova unidade de produção, está localizada no município de Aratiba, no extremo norte do estado.

A nova planta, que totaliza cerca de 4 mil metros quadrados de área construída em um terreno de 30 mil metros quadrados de dimensão, recebeu um investimento de R\$ 30 milhões e vai gerar 60 novos empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região, já que a grande maioria das vagas serão ocupadas por moradores da cidade e proximidades.



Terá como foco a produção de uma **linha de laticínios mais elaborada, com destaque para as variedades de queijo** colonial, minas, parmesão e coalho. A capacidade de produção diária da marca também será ampliada em 40%, passando de 600 mil litros de leite/dia para 850 mil litros de leite/dia.

Com a nova unidade, a Deale passa a somar 375 colaboradores e espera faturar em 2023 meio bilhão de reais com a produção de mais de 1 milhão de quilos de queijo. Um número considerável, levando em conta o faturamento alcançado 12 anos atrás, quando totalizou R\$ 3,6 milhões.

Mix de produtos

O mix de produtos da Deale – que vai desde leite, nata e manteiga, chegando aos queijos e requeijão – abastece hoje as principais redes de varejo da região Sul e Centro-Oeste brasileira, chegando a cidades do nordeste e até mesmo em Manaus. Grupo Big, Assaí, Atacadão, Stock Center e Comercial Zaffari estão entre os grandes clientes do varejo.

A logística é um grande desafio para a marca, que apostou em frota própria e hoje responde por 90% do serviço da empresa. São dezenas de caminhões circulando semanalmente pelas estradas, da coleta do leite à distribuição do produto.



Comprometida com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, a nova planta foi construída com tecnologias avançadas e equipamentos alemães modernos e automatizados que permitem uma produção mais eficiente e sustentável. A empresa também implementou medidas para reduzir o impacto ambiental de suas operações, como a gestão de resíduos e a redução do consumo de água e energia.

Outras unidades

A matriz fica na cidade de Almirante Tamandaré do Sul. Também dispõe de dois postos próprios de captação de leite, um na cidade de Catuípe, outro em São Martinho. A marca ainda reúne três centros de distribuição: dois em São Paulo (Embu das Artes e Ribeirão Preto) e um em Brasília.

Origem do nome

Deale é a junção do nome dos proprietários Deise e Alexandre dos Santos, casados há 25 anos. Embora a empresa tenha sido fundada dia 1º de abril de 2011, o casal atua no ramo de laticínios há mais de duas décadas. Alexandre, 44 anos, começou como caminhoneiro. Deise, 42 anos, como vendedora de laticínios.

Da propriedade rural à fábrica

Os produtos comercializados pela Deale têm origem 100% gaúcha. São mais de 1.500 produtores cadastrados, oriundos de pelo menos 95 cidades gaúchas. Embora a ampla capacidade industrial, a marca segue fomentando o artesanal, na medida em que mantém relação muito próxima com os produtores, em especial da agricultura familiar. Também utiliza seleção criteriosa, garantindo que as propriedades parceiras estão livres de áreas de desmatamento, por exemplo. A Deale dispõe de Selo de Inspeção Federal (SIF), certificado halal e habilitação para exportação.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/aumenta-concentracao-volume-captacao-leite/>

Data: 31/03/2023

Página: Notícias

Brasil | MAR 31, 2023

SINDILAT | BRASIL AUMENTA CONCENTRAÇÃO, MAS MANTÉM VOLUME DE CAPTAÇÃO DE LEITE

Dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala

Dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala



VERIFICA-SE UM AUMENTO DE ESCALA NAS GRANDES PROPRIEDADES, UMA MAIOR PRODUÇÃO POR ANIMAL, O QUE COMPENSA O ABANDONO DE PRODUTORES DA ATIVIDADE.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: AGROLINK

Autor: Aline Merladete

Apesar de ter uma das maiores margens no preço pago pelo leite na América Latina, o Brasil segue com o volume de captação estagnado, assim como seus vizinhos do Mercosul.

Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas nesta terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o leite é uma atividade rentável quando praticado em escala. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também.

Verifica-se um aumento de escala nas grandes propriedades, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem **30% de todo leite captado**.

E essa transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As transformações do setor lácteo, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação.

Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Dados da Emater indicam avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021.

Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

Informações da assessoria de imprensa Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-aumenta-concentracao-mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite-233261/>

Data: 31/03/2023

Página: Notícias



Apesar de ter uma das maiores margens no [preço pago pelo leite](#) na América Latina, o Brasil segue com o **volume de captação estagnado** assim como seus vizinhos do Mercosul.

Levantamento da Embrapa Gado de Leite apresentado em reunião da Aliança Láctea e debatido pelas indústrias gaúchas na última terça-feira (28/03) indica que o preço por litro no Brasil em 2022 é de US\$ 0,56, bem acima do valor praticado no Uruguai (US\$ 0,42), Argentina (US\$ 0,37) e Chile (US\$ 0,44).

Apesar dos altos custos de insumos no país, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock indica que os dados confirmam que o **leite é uma atividade rentável quando praticado em escala**. “Pode estar ruim para alguns, mas não para todos. O que vemos é uma tendência de concentração mundial da produção e isso acontece no Brasil também. Verifica-se um **aumento de escala nas grandes propriedades**, uma maior produção por animal, o que compensa o abandono de produtores da atividade. Por outro lado, a produção não reage”, explica, lembrando que a situação no Sul é um pouco mais favorável do que nas demais regiões do Brasil.

Dados da Embrapa sinalizam para **concentração da atividade em propriedade com maior escala e redução de rebanho**. Atualmente, 2% dos estabelecimentos em operação no Brasil produzem 30% de todo leite captado.

E essa **transformação avança com aumento médio de 1% da produção das fazendas em operação**, que, em 2021, atingiu 31 litros/fazenda/dia. A produção por vaca vem aumentando ao longo do tempo. Em 2015, a produtividade média era de 1.615 litros por vaca ano, valor que atingiu 2.181 litros em 2021.

As **transformações do setor lácteo**, alega o pesquisador, são reflexo de um envelhecimento na gestão e da falta de sucessão. Quando os filhos resolvem ficar na atividade, justifica ele, geralmente o fazem com incremento de tecnologia e nos processos produtivos que ajudam no ganho de escala e tecnificação. Um relato que corrobora essa informação é o investimento no campo, alerta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Dados da Emater indicam **avanço do uso de robotização na ordenha nos municípios do RS**. Em 2019, havia registro de apenas quatro unidades em operação no Estado, número que saltou para 110 em 2021. Atualmente, completa Palharini, estima-se 300 unidades em operação nos tambos gaúchos, o que deve se apresentar no próximo Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite da Emater/RS, que deve ser lançado ainda este ano.

Durante a reunião de associados, que foi conduzida pelo presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ainda se tratou de encaminhamentos referentes aprovação do treinamento continuado que será realizado com a Universidade de Passo Fundo – UPF. A formação em qualidade do leite, em seu primeiro módulo, será voltada para a etapa de laboratoristas, o que foi muito bem recebido pelos associados.

As informações são da [Assessoria de imprensa Sindilat](#).